



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2024/00134		
INTERESSADA	Universidade de Taubaté		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História		
RELATORA	Consª Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 222/2025	CES "D"	Aprovado em 27/08/2025 Comunicado ao Pleno em 03/09/2025

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O presente processo trata do pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, da Universidade de Taubaté, por meio do Ofício R 144/2024 protocolado no dia 28/04/2024. Anexos ao Requerimento vieram os seguintes documentos: Relatório Síntese – fls.06 a 12; Projeto Pedagógico - fls.13 a 82; Relatório de Atividades Relevantes - fls. 83 a 118; Planilha para Análise de Processos - fls. 119 a 145; Quadro Síntese de Carga Horária - fls.146 a 147; Deliberação CONSEP 179/2023 - fls.148 a 321.

Os autos foram encaminhados à Assessoria Técnica deste Conselho para verificação da documentação e encaminhados à Câmara de Educação Superior (CES) em 14/05/2024 (fl. 324). Por meio da Portaria CEE-GP 208, de 29/05/2024, foram designados os professores André Figueiredo Rodrigues e Kátia Maria Abud (fls. 327) para a elaboração do Relatório Circunstanciado sobre o curso que foi anexado a este processo em 21/08/2024. Em 01/10/2024, os autos retornaram à Assessoria Técnica para a elaboração da informação final. Esta relatora recebeu o presente processo em 18/06/2025. Do exame dos autos por esta Relatora restou que a matriz curricular não contemplava as horas dedicadas à Extensão Curricular obrigatória, pelo que se instaurou diligência pelo Ofício AT 167/2025, datado de 18/08/2025, respondido pelo Ofício 213/2025.

1.2 APRECIÇÃO

Com base nos documentos incluídos nos autos, e à luz das normas vigentes para o caso, passo à apreciação da solicitação em pauta apresentando dados institucionais e aspectos do Relatório dos Especialistas. Observa-se que o pedido foi protocolado dentro do prazo previsto pela legislação. O tempo de permanência neste Conselho deveu-se à emergência de novas normas e orientações sobre licenciaturas.

Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 121/2019, Portaria CEE-GP 190/2019, DOE 04/05/2019, por 7 anos
Direção	Reitora: Nara Lúcia Perondi Fortes – Doutora, mandato 03/07/2022 a 02/07/2026 Vice-Reitor: Luiz Carlos Maciel

Dados do Curso

Renovação de Reconhecimento	Parecer CEE-GP 50/2020, Portaria CEE-GP 92/2020, Publicada no DOE em 29/02/2020, por 05 cinco anos
Carga Horária	3220 horas
Duração h/a	50 minutos
Período	Segunda-feira a Sexta-feira, das 19h às 22h40.
Vagas por ano	40
Integralização	Tempo mínimo: 08 semestres Tempo máximo: 12 semestres
Responsável pelo Curso	Rachel Duarte Abdala • Pós-Doutorado pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. • Doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. • Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. • Graduação em Licenciatura em História pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil. • Graduação em História pela Universidade de São Paulo, USP, Brasil.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição Reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	*Capacidade	Observações
Salas de aula	04	160	
Laboratórios	04	50	
Outras (listar)	Sala 212 - Metodologias Ativas	50	



CEESP/PC/202500238

Sala 215 - Orientação de Estágio Supervisionado	10
---	----

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	(x) livre () através de funcionário
Específica para o Curso	(x) sim () não () específica da área
Total de livros (impressos e eletrônicos) para o curso (nº)	Títulos: 2.319 (4.287 exemplares)
Periódicos	Títulos: **
Videoteca/Multimídia	176 títulos
Teses	66 títulos
Outros	1352 títulos

** Revistas digitais a que temos acesso por meio do convênio com Portal de Periódicos da CAPES. Acesso eletrônico:

<https://link.gale.com/apps/AONE?u=>

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Acervo Impresso

	LIVROS		PERIÓDICOS	
Curso	Títulos	Exemplares	Títulos	Exemplares
História	2.219	4.287	21	727
Pós-graduação	xx	xxx	xx	xxx
TOTAL	2.219	4.287	21	727

- **Acervo eletrônico Biblioteca:** http://sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html
- **Acesso ao Repositório Institucional:** <http://repositorio.unitau.br/ispui/>
- **Bibliotecária Responsável:** Luciene Lopes da Costa Rêgo CRB 8/5275

A Biblioteca Prof. Dr. Giulio David Leone e a Biblioteca de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Serviço Social atendem aos cursos vinculados ao Departamento de Ciências Sociais e Letras da UNITAU, incluindo o curso de História - Licenciatura. As informações sobre a infraestrutura, acervo, serviços e funcionamento da(s) biblioteca(s) estão detalhadas conforme segue:

1. Estrutura Física e Capacidade

- **Duas salas internas de leitura:** uma com capacidade para **28 pessoas** e outra equipada com **6 mesas para reuniões em grupo**.
- **Área externa** com **44 assentos**.
- Outra unidade oferece uma **sala interna de leitura com 32 lugares** e **área externa com 35 lugares**.

Acervo

A biblioteca de Ciências Sociais, Letras, Pedagogia e Serviço Social conta com:

- **48.632 exemplares** e **26.060 títulos**, incluindo livros, Trabalhos de Graduação (TGs), Monografias, Dissertações e Teses.
- **9.689 exemplares** e **410 títulos** de periódicos nacionais e estrangeiros
- **176 títulos** de videoteca/multimídia.
- **66 títulos** de teses.
- **1.352 títulos** entre dissertações e trabalhos de conclusão de curso.
- **21 títulos de periódicos científicos impressos especializados em História**, somando **727 volumes**.
- **2.219 títulos de livros especializados em História**, totalizando **4.287 volumes**, com pelo menos dois exemplares para cada título da bibliografia básica.

Acesso e Serviços

- Acesso **livre ao acervo** e **consulta on-line** via o sistema **SOPHIA**.
- Permite **consulta, reserva e renovação de empréstimos** on-line.
- Disponibiliza a biblioteca digital **Minha Biblioteca**, com mais de **11.000 títulos atualizados**.
- Desde 2020, toda a produção acadêmica está disponível em **Repositório Institucional**.
- Possui **Comutação Bibliográfica (COMUT)** e o **Centro de Apoio Bibliográfico (CEAB)** com recursos voltados ao atendimento de alunos com necessidades especiais, especialmente deficientes visuais.

Sistema Integrado

- A biblioteca está vinculada ao **Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi)** da universidade, que coordena 12 bibliotecas com acervo total de aproximadamente **209.063 exemplares** de obras gerais e **66.808 exemplares de periódicos**.

Equipe Técnica

- Equipe composta por **uma bibliotecária registrada no CRB**, com **pós-graduação na área**, **duas auxiliares** e, em outra unidade, **um auxiliar e um bolsista**.

Horário de Funcionamento



- Unidade principal: **segunda a sexta, das 7h30 às 22h, e sábados, das 8h às 12h.**
- Outra unidade: **segunda a sexta, das 13h às 22h.**

Relação do Corpo Docente

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplinas que leciona	C.H. semanal
André Luiz da Silva	Doutor	Integral	– Antropologia	2
Carlos Eduardo Reis Rezende	Mestre	Integral	– História da Educação Gestão Educacional	4
Cássia Elisa Lopes Capostagno	Mestra	Integral	– Psicologia da Educação I	2
Edson Trajano Vieira	Doutor	Integral	– História do Pensamento Econômico	4
Edson Vander Pimentel	Mestre	Integral	– Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	4
Gisele Maria Souza Barachati	Doutora	Integral	– Língua Portuguesa: Leitura e Produção de textos	4
Isnard de Albuquerque Câmara Neto	Doutor	Integral	– Brasil Colônia I	4
			– Brasil Colônia II	2
			– História do Brasil Império I História	4
			– do Brasil Império II História do	4
			– Brasil República I	4
José Maurício Cardoso do Rêgo	Mestre	Integral	– História do Brasil República II	4
			– Avaliação Escolar	3
			– Educação e Diversidade Cultural	4
Luciana de Oliveira Rocha Magalhães	Doutora	Integral	– Gestão Educacional	4
			– Educação Especial: Políticas e	2
			– Práticas Pedagógicas	4
Márcia Maria Dias Reis Pacheco	Doutora	Integral	– Psicologia da Educação II	4
Maria Fátima de Melo Toledo	Doutora	Integral	– Didática	5
			– História da África	4
			– História Ibérica	2
			– História da América Colonial	4
Mauro Castilho Gonçalves	Doutor	Integral	– História da América Independente	4
Moacir José dos Santos	Doutor	Integral	– História da Educação	4
			– História Regional	4
			– História Moderna I	4
			– História Moderna II	4
			– História Contemporânea I	4
			– História Contemporânea II	4
Rachel Duarte Abdala	Doutora	Integral	– Ensino de História	2
			– Introdução aos Estudos Históricos	4
			– Teoria da História;	4
			– Metodologia de Pesquisa de História	4
			– Metodologia do Ensino de História	4
			– Seminários de Prática de Ensino de História	4
Renato Gomes de França	Mestre	Integral	– Laboratório de Recursos	4
Sandra Aparecida Vitoriano	Especialista	Integral	– Pedagógicos do Ensino de História	4
Sílvia dos Santos	Mestre	Integral	– Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	4
Sílvia Luiz da Costa	Doutor	Integral	– Educação Inclusiva e LIBRAS	2
Suzana Lopes Salgado Ribeiro	Doutora	Integral	– Escola e Currículo	2
			– Filosofia da Educação	4
			– Políticas Educacionais	2
			– História Antiga	4
			– História Medieval	4

Classificação dos docentes por titulação

TITULAÇÃO	Nº	%
Especialistas	01	5,26
Mestres	06	31,58
Doutores	12	63,16
Total	19	100%

Há informação dos Especialistas que constatarem em sua visita que a especialista concluiu seu mestrado, o que ocorreu após o envio deste processo ao Conselho.

Corpo Técnico Disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Técnico de Laboratório de Informática	01
Equipe de limpeza (terceirizada)	03
Auxiliar Administrativo	02
Secretária	01
Auxiliar de Biblioteca	01
Bibliotecária	01
TOTAL	09



Demanda do Curso desde a Autorização

Período	Vagas		Candidatos		Relação Candidato/Vaga	
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2020	X	60	X	29	X	0,48
2021	X	60	X	27	X	0,45
2022	X	60	X	48	X	0,8
2023	X	60	X	61	X	1,02
2024	X	40	X	84	X	2,01

O número de candidatos ao curso vem aumentando, segundo as informações neste processo.

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Período	MATRICULADOS						EGRESSOS	
	Ingressantes		Demais séries		Total			
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite
2020	X	23	X	73	X	96	X	11
2021	X	30	X	71	X	101	X	22
2022	X	25	X	70	X	95	X	19
2023	X	30	X	68	X	98	X	21

Matriz Curricular

DISCIPLINAS	Ano/semestre letivo	CH pres. (h/a)	CH EAD (h/a)	CH PCC (h/a)	CH RA (h/a)	CH total (h/a)
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	1	50			30	80
História da Educação	1	80				80
História Regional	1	80				80
Introdução aos Estudos Históricos	1	50		20	10	80
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas	1	20		20		40
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	1	30	40		10	80
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		310	40	40	50	440
Língua Portuguesa: Produção de Texto	2	50			30	80
Psicologia da Educação I	2	40				40
Teoria da História	2	80				80
História Antiga	2	70			10	80
História da África	2	50		20	10	80
Antropologia	2	40				40
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		330	0	20	50	400
Psicologia da Educação II	3	40		40		80
Brasil Colônia I	3	50		20	10	80
História Medieval	3	50		20	10	80
História do Pensamento Econômico	3	60		20		80
História Ibérica	3	30			10	40
Políticas Educacionais	3	40				40
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		270	0	100	30	400
Didática	4	80	20			100
Sociologia da Educação	4	40		40		80
Brasil Colônia II	4	30			10	40
Metodologia do Ensino de História	4	60		20		80
Escola e Currículo	4	40				40
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		250	20	60	10	340
Educação e Diversidade Cultural	5	60		20		80
Gestão Educacional	5	40		40		80
Pesquisa e Ensino em História: Fontes e Documentos	5	60		20		80
História do Brasil Império I	5	50		20	10	80
História Moderna I	5	70			10	80
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		280	0	100	20	400
Filosofia da Educação	6	80				80
Educação Inclusiva e LIBRAS	6	20		20		40
Avaliação Educacional	6	40	20			60
História Moderna II	6	50		20	10	80
História do Brasil Império II	6	50		20	10	80
História Social da Arte Aplicada ao Ensino de História	6	40				40
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		280	20	60	20	380
História do Brasil República I	7	70			10	80
História da América Colonial	7	70			10	80
História Contemporânea I	7	70			10	80
Laboratório de Recursos Pedagógicos do Ensino de História	7	40		40		80
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		250	0	40	30	320
História do Brasil República II	8	50		20	10	80
História da América Independente	8	50		20	10	80
História Contemporânea II	8	50		20	10	80
Seminários de Prática de Ensino de História	8	40		40		80
TOTAL DE HORAS DO PERÍODO		190	0	100	30	320
Total carga horária em horas/aula (h/a)		2160	80	520	240	3000



Total carga horária em horas (h)	1800	67	433	200	2500h
Atividades Teórico-práticas de Aprofundamento - ATPA					200h
Atividade Curricular de Extensão					322h
Estágio supervisionado					400h
Trabalho de Graduação - TG					120h
Carga Horária Total do Curso					3.220h

Quadros Síntese da Carga Horária.

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular Disciplinas	CH das disciplinas de Formação Didático- Pedagógica			
	Ano / semestre letivo	CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
História da Educação	1	80		
Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas	1	40		20
Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação	1	80	40	
Psicologia da Educação I	2	40		
Psicologia da Educação II	3	80		40
Políticas Educacionais	3	40		
Didática	4	100	20	
Sociologia da Educação	4	80		40
Metodologia do Ensino de História	4	80		20
Escola e Currículo	4	40		
Educação e Diversidade Cultural	5	80		20
Gestão Educacional	5	80		40
Pesquisa e Ensino em História: fontes e documentos	5	80		
Filosofia da Educação	6	80		
Educação Inclusiva e LIBRAS	6	40		
Avaliação Educacional	6	60	20	
Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de História	7	80		
Seminários de Prática de Ensino de História	8	80		
Subtotal da carga horária de EaD e PCC		1240	80	300
Carga horária total (60 minutos)		1033	67	250

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga horária total inclui:				
			EaD	PCC	Conteúdos específicos	Revisão	
						LP	TICs
Língua Portuguesa: Leitura e Escrita	1	80				30	
História Regional	1	80					
Introdução aos estudos históricos	1	80		20	10		
Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos	2	80				30	
Teoria da História	2	80					
História Antiga	2	80			10		
História da África	2	80		20	10		
Antropologia	2	40					
Brasil Colônia I	3	80		20	10		
História Medieval	3	80		20	10		
História do pensamento econômico	3	80		20			
História Ibérica	3	40			10		
Brasil Colônia II	4	40			10		
História do Brasil Império I	5	80		20	10		
História Moderna I	5	80			10		
História Moderna II	6	80		20	10		
História do Brasil Império II	6	80		20	10		
História Social da Arte aplicada ao ensino de História	6	40					
História do Brasil República I	7	80			10		
História da América Colonial	7	80			10		
História Contemporânea I	7	80			10		
História do Brasil República II	8	80		20	10		
História da América Independente	8	80		20	10		
História Contemporânea II	8	80		20	10		
Educação e tecnologias da Informação	1	80	40		80		
Subtotal da carga horária de EaD, PCC, Revisão, LP, TIC.		1760		240	170	60	
Carga horária total (60 minutos)		1467		200	142	50	

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	Horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	1033	EaD (67) PCC (250)



Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1467	PCC (200) Revisão (142) LP (50)
Estágio Curricular Supervisionado	400	
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	
Trabalho de Graduação	120	
ACE-Atividades Curriculares de Extensão	322	

Do Atendimento a Diligência

Fls. 449 a 455

Em resposta ao Ofício AT nº 167/2025, a Universidade de Taubaté protocolou o Ofício R nº 213/2025, acompanhado de documentação pertinente, notadamente a versão atualizada da matriz curricular do Curso de Licenciatura em História.

No referido material, a Instituição procedeu à devida adequação, passando a consignar expressamente a distribuição da carga horária destinada às Atividades Curriculares de Extensão (ACE) nas disciplinas que as contemplam, em observância às disposições da Resolução CNE/CES nº 7/2018 e da Deliberação CEE nº 216/2023.

A matriz apresentada indica que as atividades de extensão correspondem a 10% da carga horária global do curso, totalizando 322 horas, as quais foram incorporadas em diversas disciplinas obrigatórias, com discriminação individualizada da respectiva carga horária de extensão atribuída a cada uma. O somatório final perfaz 345 horas, atendendo, portanto, ao percentual legalmente previsto.

Dessa forma, constata-se que a Universidade de Taubaté atendeu integralmente à solicitação do Conselho, encaminhando documentação atualizada e compatível com os parâmetros normativos aplicáveis à política de Curricularização da extensão.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) são implementadas utilizando a carga horária das disciplinas:

Disciplina	Carga Horária de Extensão
História Regional	15h
Pesquisa e Ensino de História: Fontes e Documentos	15h
Metodologia do Ensino de História	15h
Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação	15h
Brasil Colônia I	15h
História do Brasil Império I	15h
História do Brasil República I	15h
História do Brasil República II	15h
História do Pensamento Econômico	15h
Antropologia	15h
História da África	15h
Educação e Diversidade Cultural	15h
História Contemporânea I	15h
História Contemporânea II	15h
Políticas Educacionais	15h
Sociologia da Educação	15h
Laboratório de Recursos Pedagógicos do Ensino de História	15h
Seminários de Prática de Ensino de História	15h
História Ibérica	15h
História Moderna I	15h
História Moderna II	15h
História Social da Arte Aplicada ao Ensino de História	15h
História da América Colonial	15h

Contabilizam 345 horas, completando 10% da carga horária do curso.

Projeto da Extensão Universitária

1. Conceito e Importância da Curricularização da Extensão

A curricularização da extensão é compreendida pela instituição como a **integração orgânica e efetiva da extensão ao currículo do curso**, em conformidade com a **Resolução CNE/CES nº 7/2018** e com a **Deliberação CEE nº 216/2023**. Tal integração objetiva **superar a dicotomia entre saber acadêmico e saber popular**, promovendo a formação de um profissional crítico, ético e socialmente comprometido.

No âmbito institucional, a extensão universitária é reconhecida como **um dos pilares da formação universitária**, em consonância com os princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A sua importância é realçada



como **fator de aproximação entre a universidade e a comunidade**, favorecendo a promoção dos Direitos Humanos, da equidade social e da cidadania.

2. Objetivos das Atividades de Extensão

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) da UNITAU, inseridas no Projeto Pedagógico do Curso, têm como objetivos:

- Promover o desenvolvimento sustentável e o bem-estar social;
- Estimular o protagonismo estudantil na transformação de realidades locais;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão em projetos de impacto comunitário;
- Concretizar os **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da Agenda 2030 da ONU;
- Ampliar a formação acadêmica, ética e cidadã do licenciando, reforçando o compromisso social da instituição de ensino superior

3. Estrutura e Metodologia das Atividades de Extensão

As atividades de extensão estão **institucionalizadas como componente curricular obrigatório**, regidas pela **Deliberação CONSEP nº 27/2021**, e organizadas por meio do **Programa de Curricularização da Extensão da Área de Humanidades**, intitulado **“Educação e Direitos Sociais”**.

A metodologia adotada se fundamenta em:

- Diagnóstico das demandas sociais;
- Planejamento e execução de ações interventivas, em parceria com a comunidade externa;
- Interdisciplinaridade;
- Ações em grupo, supervisionadas por docentes;
- Registro, monitoramento e avaliação via sistema institucional (Mentor)

4. Projetos de Extensão

Dentre os projetos de extensão destacados, figura com relevância:

- **Projeto “A cultura que vale: conhecendo e preservando a Memória, a História e o Patrimônio do Vale do Paraíba”**
- **Coordenação:** Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala
- **Objetivo:** Promover ações de preservação do patrimônio histórico e cultural da região, com participação ativa dos discentes na mediação e interação com escolas, comunidades e órgãos públicos.

Esse projeto é descrito como fundamental para a formação crítica dos alunos, articulando práticas extensionistas com a formação teórica em História

5. Avaliação e Evidências das Atividades

As ACE são **avaliadas qualitativamente**, com base na participação, assiduidade, relatórios reflexivos e resultados obtidos junto à comunidade atendida. A universidade mantém **registros digitais centralizados** das ações e resultados, os quais constituem evidências documentais da realização e efetividade das ações extensionistas

Relatórios parciais e finais, registros de frequência e instrumentos de autoavaliação do discente são adotados como mecanismos formais de avaliação das competências desenvolvidas e do impacto social.

6. Competências Desenvolvidas

As atividades extensionistas visam desenvolver competências tais como:

- **Capacidade de diálogo com diferentes saberes e culturas;**
- **Responsabilidade social e ética profissional;**
- **Capacidade de intervenção crítica na realidade social;**
- **Trabalho em equipe e interdisciplinaridade;**
- **Comunicação, mediação e escuta ativa;**
- **Protagonismo e iniciativa frente aos desafios educacionais e comunitários.**

7. Carga Horária Total de Extensão

Conforme previsto em normativas nacionais, a carga horária dedicada às atividades de extensão corresponde a **10% da carga horária total do curso**, o que representa **360 horas** no caso do curso de História – Licenciatura

8. Disciplinas e Carga Horária de Extensão

As 360 horas estão **distribuídas em componentes curriculares com vínculo extensionista** ao longo da matriz curricular. As ACE são implementadas de forma transversal e integrada às unidades curriculares obrigatórias, com ênfase nas disciplinas com interfaces com a educação básica e a formação docente. Essas horas são operacionalizadas por meio de:

- Projetos integradores;
- Práticas pedagógicas em campo;
- Atividades vinculadas à formação continuada e ao protagonismo discente.



- Nos termos do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da Universidade de Taubaté – UNITAU, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), denominado institucionalmente como **Trabalho de Graduação (TG)**, constitui-se como componente curricular obrigatório, cuja execução está prevista a partir do 5º semestre do curso.
- A normatização dessa atividade acadêmica está regulamentada pela **Portaria PRG nº 011, de 18 de fevereiro de 2022**, que dispõe sobre os parâmetros gerais para a concepção, orientação, execução e avaliação dos trabalhos finais de graduação na instituição. Referida norma estabelece, de forma expressa, os critérios de orientação docente, os aspectos formais e estruturais do trabalho, bem como os procedimentos de entrega, composição da banca e julgamento final.
- O TG poderá ser elaborado sob **duas modalidades: artigo científico ou monografia**, devendo, em ambos os casos, evidenciar articulação com a formação do docente em História e com os objetivos formativos da licenciatura.
- A orientação é realizada por docente da área, em sessões periódicas, cuja **frequência mínima obrigatória é de 75%**. O desenvolvimento do trabalho poderá ser feito **individualmente ou em duplas/trios**, a depender da deliberação institucional. Ao final do período de orientação, caberá ao orientador emitir **conceito final**, aprovado sob os termos de **“Suficiente (S)”** ou reprovado com conceito **“Insuficiente (I)”**.
- A avaliação final ocorre mediante apresentação oral pública do trabalho perante banca examinadora composta por docentes da área, em data previamente estabelecida pelo colegiado do curso. Concluído o julgamento com parecer favorável, o discente deverá providenciar a entrega obrigatória de uma cópia impressa e encadernada do trabalho, bem como uma versão digital (em formato PDF), acompanhada da autorização de publicação assinada e dos demais documentos exigidos pela biblioteca institucional. Os trabalhos podem ser artigos científicos (15-25 p) ou monografias (40 p). Ademais, cumpre destacar que os trabalhos aprovados deverão ser submetidos, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após sua aprovação, ao Repositório Institucional da Universidade, cujo acesso é público e se encontra disponível por meio do endereço eletrônico: <http://repositorio.unitau.br/jspui/>.

Da Comissão de Especialistas

A seguir, partes relevantes do relatório conforme folhas 331 a 352.

1. Contextualização do Curso, do compromisso Social e da Justificativa:

“A Universidade de Taubaté (UNITAU) foi estabelecida pela Lei Municipal nº 1.498, datada de 6 de dezembro de 1974, resultando da fusão de diversos cursos superiores que já existiam na cidade de Taubaté. A autorização para seu funcionamento e o devido reconhecimento foram concedidos pelo Decreto Federal nº 78.924, de 9 de dezembro de 1976. Seu último processo de renovação de credenciamento deu-se pela Portaria nº 92, emitida pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo, em 28 de fevereiro de 2020.

No que diz respeito ao Curso de História, sua origem remonta à antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Taubaté, instituída pela Lei Municipal nº 213, em 20 de setembro de 1956. Desde o início, a faculdade esteve instalada no edifício da antiga Associação Artística e Literária de Taubaté, iniciando suas atividades em 7 de maio de 1957, após a assinatura do Decreto Federal nº 41.462, pelo então presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira. Em 9 de outubro de 1962, a faculdade se transformou em autarquia municipal por meio da Lei Municipal nº 655.

Anteriormente, em 7 de maio de 1957, a instituição obteve seu reconhecimento e autorização para funcionamento, conforme publicado nos Decretos Federais nº 51.007, de 16 de maio de 1963, e nº 69.509, de 8 de novembro de 1971. Além disso, foi reconhecida através do Parecer CEE nº 405, datado de 19 de dezembro de 1962 (processo CEE nº 11.397/1962).

Devido ao seu desempenho destacado no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), com uma nota 4, o Curso de História teve seu reconhecimento validado pela Portaria CEE/GP nº 12, em 24 de janeiro de 2003, enquanto mantivesse essa avaliação. A renovação desse reconhecimento aconteceu em 2008, por meio da Portaria CEE/GP nº 176, de 17 de abril, no contexto do ciclo avaliativo. Uma nova renovação foi realizada em 2012, com duração de dois anos, conforme a Portaria CEE/GP nº 617, de 12 de dezembro de 2012. Depois, o Curso teve o seu reconhecimento ratificado pela Portaria CEE/GP nº 281, de 8 de junho de 2017.

Mais recentemente pela Portaria CEE/GP nº 92, de 28 de fevereiro de 2020, o Curso renovou seu reconhecimento por cinco anos. Esse foi o último processo de renovação de reconhecimento referente ao Curso de Licenciatura em História da UNITAU.

Entretanto, desde 2013, o Curso, que anteriormente era oferecido anualmente, passou a ter um formato semestral, conforme a Deliberação CONSEP nº 162/2012. Essa mudança foi implementada para atender às diretrizes do Conselho Estadual de Educação, visando a adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em História. Essas diretrizes estão alinhadas com as orientações pedagógicas aprovadas na Deliberação CEE nº 132/2015, que revisa a Deliberação nº 111/2012, a qual estabelece as diretrizes curriculares complementares para a formação de professores na Educação Básica nas licenciaturas oferecidas pelas instituições de ensino superior que fazem parte do sistema estadual. Assim, a matriz curricular atual do Curso de Licenciatura em História passou por diversas modificações e agora se orienta pelas Deliberações CONSEP nº 212/2015 e 245/2018.



Em relação ao perfil acadêmico, a Instituição se destaca por sua significativa inserção social, tanto no âmbito local quanto regional. Isso se dá através de uma ampla gama de ações de extensão voltadas para a comunidade, incluindo diversos projetos institucionais focados na educação patrimonial da cidade de Taubaté e seus arredores, como São Luiz do Paraitinga, Redenção da Serra, Aparecida e Paraibuna. Exemplos disso são o projeto “Uma rota redescoberta: caminho entre Taubaté e Paraty”, “Redenção da memória”, “Viva São Benedito – Aparecida / SP” e “Educação patrimonial: conhecendo o patrimônio de Taubaté”.

O Curso tem como parte de sua missão o desenvolvimento integrado de atividades de ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo de formar profissionais preparados para enfrentar os desafios e mudanças da contemporaneidade, fundamentados em princípios humanísticos e éticos, que promovam o fortalecimento da cidadania, a autonomia e a convivência harmoniosa entre diferentes grupos sociais, para além da preocupação com a cultura regional. E para esse propósito, a Instituição, e em particular o Curso de História, promove diversas ações de participação comunitária em níveis local e regional. Essas iniciativas foram destacadas nas conversas que mantivemos com alunos e professores, bem como na visualização dos banners de eventos acadêmicos, incluindo a participação em vários simpósios de História do Vale do Paraíba, e nas fotografias que ilustram as atividades realizadas e visitas a espaços culturais do município, todas ligadas às atividades do Curso.

O Curso de História conta com um corpo docente formado por 20 professores, sendo que no projeto de renovação indicam-se 19, pois uma docente foi contratada recentemente, após o pedido encaminhado ao CEE-SP. O grupo de professores do Curso é composto por 7 docentes mestres e 13 doutores (sendo que destes 4 possuem pós-doutoramento). Também uma docente indicada como especialista no pedido institucional de renovação do Curso finalizou a pós-graduação strictu sensu, tornando-se mestra. Todos os professores são efetivos.

Durante as reuniões com os alunos, ocorrida em 13 de agosto de 2024, e nas visitas às instalações do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica e dos laboratórios de ensino, ficou evidente que os professores recebem uma avaliação positiva e são encarregados da execução de diversas atividades extracurriculares relacionadas às áreas de História e Educação. A mesma interpretação chegamos na conversa com os docentes, também ocorrida em 13 de agosto de 2024. Há ampla participação de professores e alunos nas atividades de extensão universitária promovidas junto à comunidade local e regional, comprovando a inserção social do Curso de Licenciatura em História da UNITAU.”

2. Objetivos Gerais e Específicos:

“Os objetivos do Curso de Licenciatura em História da UNITAU estão alinhados com a proposta de formação de professores para o ensino de História na Educação Básica, em adequação à legislação vigente. Essa congruência é resultado da reflexão contínua do corpo docente e da coordenação acadêmica sobre as metodologias e estruturas necessárias para preparar futuros profissionais da Educação.

A intenção é promover no aluno uma capacitação que aborde a diversidade humana, social, intelectual e profissional, além de fomentar atividades que enriqueçam a cultura, notadamente a local, estimulando uma formação plural nas áreas cultural, artística e humanística. Também se busca desenvolver e implementar projetos que ampliem os conteúdos curriculares para além das fronteiras da sala de aula, criando um ambiente propício para a prática reflexiva através do ensino – especialmente durante os estágios curriculares supervisionados –, bem como por meio de pesquisa e extensão, com ênfase nos diversos projetos comunitários que são realizados principalmente junto a equipamentos municipais (museus, centro de pesquisa, bibliotecas, arquivo histórico, cinemateca, centros de tradição popular, etc.), tanto de Taubaté quanto de municípios vizinhos ou próximos. Esses aspectos contribuem para a construção de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe entre os alunos, essenciais para o aprimoramento das habilidades interpessoais e comunicativas, além de promover a consciência ética e a responsabilidade social. Essas dinâmicas foram evidenciadas tanto nas conversas realizadas com os discentes quanto nas visitas aos espaços de convivência e laboratórios da Instituição e espaços externos municipais que recebem alunos em estágios e/ou projetos assistidos, alinhando os objetivos do Curso com os padrões necessários para seu funcionamento adequado.

Portanto, objetivos como “desenvolver a consciência crítica para formar professores de História cientes de seu papel e importância enquanto cidadão responsável pela educação e agente da transformação social, capazes de formular questões e fazer opções de forma crítica a cada momento do ensinar e do fazer histórico” (objetivo geral, p. 65 do pedido de renovação), assim como “ensinar métodos e técnicas de pesquisa específicos da investigação histórica que possam estar associados a práticas educacionais e ao campo da História local e regional” (objetivo específico “b”, p. 65 do pedido de renovação) e “incentivar o diálogo com as realidades sociais nas quais os futuros docentes irão atuar” (objetivo específico “d”,

p. 65 do pedido de renovação) são priorizados no fazer didático-pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UNITAU.

Com base nesses objetivos, os alunos que finalizam o Curso estão preparados para atuar tanto na docência em instituições públicas e privadas, quanto na área cultural e de patrimônio em organizações que preservam a memória, como arquivos, museus, centros de documentação e entidades que operam nos setores cultural, artístico e turístico, especialmente nas regiões do Vale do Paraíba Paulista e Litoral Norte do Estado de São Paulo. Ao concluírem o Curso de Licenciatura em História, os alunos adquirem



as competências essenciais para enfrentar os desafios da sala de aula nos ensinos fundamental e médio, tanto na rede pública quanto na rede particular.”

3. Currículo, Ementário e Sequência e Bibliografias:

“O currículo apresentado no Projeto Político Pedagógico (PPP) se mostra alinhado com as diretrizes estabelecidas pela Deliberação CEE nº 111/2012, que foi republicada em 27 de junho de 2014, levando em conta as revisões trazidas pelas Deliberações nº 126/2014 e nº 132/2015, além da modificação provocada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

A estrutura curricular vigente foi aprovada pela Deliberação CONSEP nº 245/2018 e, em 2022, após a implementação das atividades de extensão nos cursos de graduação (curricularização da extensão), recebeu nova aprovação por meio da Deliberação CONSEP nº 211/2022.

A organização das disciplinas específicas de formação ou de conteúdo científico-cultural é feita de maneira a garantir uma abordagem temporal que favorece a compreensão cronológica e espacial da História. Por sua vez, as disciplinas focadas na formação didático-pedagógica são estruturadas para oferecer ao aluno um desenvolvimento teórico e prático progressivo, começando com a formação teórica e conceitual e concluindo com atividades práticas supervisionadas de ensino. Os estágios e as Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) mostram-se em conformidade com a legislação atual, que regula a carga horária e a distribuição na matriz curricular. O Trabalho de Graduação (TG) também está conforme as exigências legais. O curso é estruturado de maneira presencial, seriada e semestral, condizente com a proposta de formação para a Licenciatura em História, em conformidade com a Deliberação CONSEP nº 245/2018, atualizada pela Deliberação CONSEP nº 211/2022.

As ementas e os conteúdos programáticos das disciplinas pedagógicas e de formação específica atendem às diretrizes do Curso. A bibliografia sugerida nos planos de ensino está disponível na Biblioteca e são apropriadas aos temas relacionados ao conhecimento histórico e às práticas didático-pedagógicas.

Em relação à carga horária, o Curso totaliza 3.220 horas, respeitando os parâmetros da legislação federal vigente, que estipula que cursos de licenciatura devem ter, no mínimo, 3.200 horas (Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024,

p. 12 – que “Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica”).

O tempo de integralização está de acordo com a legislação para cursos de licenciatura de quatro anos, sendo o tempo mínimo para integralização 8 semestres e o máximo 12 semestres”.

4. Matriz Curricular:

“Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (Parecer CES/2001), o profissional formado em História deve estar apto a atuar como historiador nas diversas vertentes da profissão. Isso implica em um profundo entendimento da essência do conhecimento histórico, além de dominar as práticas fundamentais de sua produção e disseminação. Para isso, é essencial ter um sólido conhecimento dos conteúdos básicos, das metodologias e das técnicas pedagógicas que possibilitam a transmissão do saber nos variados níveis de ensino. Esses aspectos são destacados no Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em História da UNITAU, especialmente em seu primeiro objetivo específico, que aponta que a formação de seus licenciados visa assegurar o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao trabalho docente e a utilização de métodos e técnicas pedagógicas que viabilizem “a construção do conhecimento para as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio” (p. 65 do pedido de renovação). Isto foi visualizado nas salas dedicadas às metodologias ativas, que refletem diversas iniciativas realizadas pelos futuros professores a serem ali formados. Essas ações práticas ressaltam a preparação de profissionais voltados para a atuação na Educação Básica, seja no setor público ou privado.

De acordo com a documentação encaminhada ao CEE-SP e as interações que tivemos com alunos e professores, ocorridas no dia 13 de agosto de 2024, ficou-nos clara a formação de futuros profissionais de História comprometidos com a Educação de forma ampla e o exercício do trabalho de historiador. Embora o Curso seja uma licenciatura, ele desenvolve um profundo conhecimento sobre a natureza do saber histórico, além das práticas fundamentais relacionadas à sua investigação, produção e difusão, as quais são evidenciadas nos projetos de extensão que são realizados ali. O saber produzido nesse contexto se desenvolve não apenas no meio acadêmico, dentro das salas de aula, mas também em instituições de pesquisa, em museus, assim como em órgãos que elaboram políticas e gerenciam projetos relacionados ao patrimônio cultural.”

5. Metodologias de Aprendizagem:

“Ao analisarmos, in-loco, as ações realizadas pelos estudantes do Curso de Licenciatura em História da UNITAU, relacionadas tanto ao saber histórico quanto as práticas pedagógicas essenciais para sua formação acadêmica, podemos observar que suas experiências acadêmicas vão além das salas de aula, estendendo-se para laboratórios de pesquisa histórica, museus e instituições dedicadas à preservação e promoção do patrimônio cultural local e regional. Isso evidencia o desenvolvimento de diversas metodologias e experiências de aprendizagem variadas.”

6. Disciplinas na modalidade a distância:

“O Curso de Licenciatura em História da UNITAU é oferecido de forma presencial, sendo o único na região do Vale do Paraíba Paulista e Litoral Norte do Estado de São Paulo que capacita professores de História presencialmente.



No entanto, ao analisar sua grade curricular, nota-se que três disciplinas são parcialmente ministradas em ambiente virtual: “Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação” (40 horas à distância, de um total de 80 horas), “Didática” (20 horas à distância, em um total de 100 horas) e “Avaliação Educacional” (20 horas à distância, de um total de 60 horas) (p. 146 do pedido de renovação). Estas disciplinas parcialmente oferecidas de maneira remota estão alinhadas ao Artigo 3º, parágrafo 1º, da Deliberação CEE nº 170/2019, pois estes componentes curriculares mediados por tecnologia não excedem 20% da carga horária total do curso presencial.”

7. Estágio Supervisionado e Atividades práticas:

“O Projeto de Estágio Curricular Supervisionado encontra-se previsto no Projeto Político Pedagógico (PPP) e está em consonância com a legislação pertinente, incluindo a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008; a Deliberação CEE nº 87/2009; a Deliberação CEE nº 126/2014, em seu artigo 7º; a Deliberação CEE nº 154/2017, no artigo 4º, inciso IV; assim como as Diretrizes Curriculares das Licenciaturas.

Com uma carga horária total de 400 horas, o estágio é pautado por um regimento específico para sua execução. Para regular sua estrutura, respeitando a legislação atual e os critérios estabelecidos no PPP, foi publicada, em 2023, a atual versão do Regulamento do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em História, através da Portaria PRG nº 81, de 4 de maio de 2023. Nele, constam os objetivos da prática de estágio (capítulo I), as indicações dos locais onde este deve ser realizado (capítulo II), as responsabilidades das instituições participantes (capítulo III), as atividades associadas ao estágio curricular supervisionado (capítulo IV), informações sobre sua coordenação (capítulo V) e os critérios de avaliação (capítulo VI) (p. 285- 292, referente ao pedido de renovação).

Para promover um desenvolvimento mais eficaz, a Instituição montou a “Sala 215 – Orientação de Estágio Supervisionado”, que é um espaço dedicado ao atendimento dos alunos do Curso de Licenciatura em História. A supervisão do estágio é conduzida por um docente designado para essa função. As atividades são realizadas em escolas públicas estaduais ou em instituições privadas, abrangendo o Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e o Ensino Médio. Todas as instituições de ensino devem ser conveniadas com a UNITAU. As atividades de estágio preveem, de acordo com o estabelecido no Regimento

- I - Observação da realidade escolar, abrangendo os diferentes espaços e situações escolares, como base para a problematização da realidade observada;
- II - Registro sistemático das observações, participações e demais atividades desenvolvidas, como recurso para definição dos focos de análise e sistematização da experiência prática a ser apresentada no Relatório do Estágio Curricular Supervisionado;
- III - Investigação da realidade escolar, com base nos dados colhidos nas observações e registros e nos focos de análise definidos nesses processos, recorrendo a estudos e textos teóricos para compreensão e interpretação da realidade observada e construção de hipóteses explicativas dessa realidade; os resultados da investigação serão consubstanciados no relatório de estágio;
- IV - Participação em atividades de gestão do ensino, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar;
- V - Docência Supervisionada, compreendendo atividades de ensino compartilhadas, planejadas e desenvolvidas pelo aluno estagiário, sob orientação do professor da IES e supervisão do professor responsável na escola (p. 289 do pedido de renovação).”

8. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

“O Curso de Licenciatura em História da UNITAU inclui a realização de um Trabalho de Graduação (TG), que é detalhado em regulamento específico voltado para aspectos relacionados à História ou ao ensino dessa disciplina.

Conforme o regulamento estabelecido pela Portaria PRG nº 011, de 18 de fevereiro de 2022, essa componente curricular deve ser iniciada a partir do 5º semestre da grade curricular. As atividades são supervisionadas por um professor orientador.

Esse regulamento delinea o que caracteriza um trabalho final de graduação (capítulo I), a coordenação do TG (capítulo II), a execução do TG (capítulo III), o papel da orientação (capítulo IV), sua estrutura formal (capítulo V), as diretrizes de avaliação, aprovação e reprovação (capítulo VI) e a composição da banca examinadora (capítulo VII). Em suma, o TG envolve diversas etapas essenciais, como a realização de uma pesquisa de natureza científica, a elaboração de um documento escrito contendo os resultados obtidos e a apresentação oral, seguida da defesa do trabalho diante da banca examinadora (p. 293-303 do pedido de renovação).

Na Biblioteca tem-se acesso a diversos exemplares desses trabalhos de conclusão. Atualmente, os textos finais são entregues em formato digital e estão acessíveis no Repositório Institucional (<http://repositorio.unitau.br/jspui/>). O TG está em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.”

9. Informações sobre Vagas, Ingresso e Trajetória Acadêmica:

“O Curso de Licenciatura em História da UNITAU disponibiliza 40 vagas para o período noturno. A seleção de ingresso se realiza por meio de vestibular, que é feito presencialmente ou online, mediante agendamento; ou ainda através dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Também é possível ingressar por transferência externa ou como portador de diploma de ensino superior, visando uma segunda graduação (conforme indicado nas páginas 66-67 do pedido de renovação). Importante ressaltar que até o vestibular de 2023, correspondente ao ano de ingresso 2022, a



UNITAU oferecia 60 vagas para o Curso de História. Contudo, esse número foi reduzido para 40 vagas a partir do vestibular de ingresso para o ano de 2024 (conforme p. 10 do pedido de renovação). As matrículas são feitas de maneira semestral, com tempo mínimo de integralização de 4 anos (ou 8 semestres) e um máximo de 6 anos (ou 12 semestres), de acordo com as normas vigentes federais e estaduais.

Conforme informações presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP), a Pró-Reitoria Estudantil estabeleceu um canal de comunicação dedicado ao acompanhamento dos alunos que se formaram na Instituição, abrangendo desde a graduação até a pós-graduação. A Comissão Permanente de Relacionamento com Egressos (COPERE), criada pela Deliberação CONSUNI nº 136/2021, tem a responsabilidade de planejar, monitorar e executar o Programa de Relacionamento com Egressos. Seus objetivos incluem gerenciar o relacionamento com os egressos; avaliar e promover a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho; verificar a satisfação dos egressos em relação aos cursos da UNITAU. O programa realiza iniciativas que oportunizem que egressos tenham acesso a informações sobre oportunidades profissionais na própria UNITAU. Além disso, consulta e apoia as ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA), da Comissão Permanente de Mercado e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) (p. 34 do pedido de renovação).

Durante a reunião com os professores do Curso de História, realizada em 13 de agosto de 2024, foram citados diversos ex-alunos que deram continuidade aos estudos e atualmente estão matriculados em programas de mestrado e doutorado, tanto na UNITAU quanto em outras instituições de ensino superior do Brasil. Também foram mencionados aqueles que, já graduados, fazem parte do corpo docente da UNITAU"

10. Sistema de Avaliação do Curso:

"O Projeto Político Pedagógico (PPP) inclui informações sobre os processos de avaliação do Curso de Licenciatura em História, que são divididos em duas etapas internas – a avaliação institucional e a avaliação da disciplina – além de uma avaliação externa.

Referente à avaliação institucional, a documentação indica que ela é realizada por meio de ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e tem como objetivo supervisionar os processos avaliativos de todos os aspectos e dimensões do ensino superior na Instituição. Isso está de acordo com o estipulado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, publicada no Diário Oficial da União em 15 de abril de 2004 (p. 25 do pedido de renovação). Este modelo de avaliação segue as diretrizes da Deliberação CEE nº 4, de 13 de abril de 2000. Dentro desse contexto, são feitas duas avaliações: a primeira é a avaliação dos docentes, realizada individualmente e baseada em instrumentos aprovados pela CPA; a segunda é realizada pelos alunos, também de maneira individual, onde eles avaliam os professores e as disciplinas nas quais estiveram matriculados (p. 27 do pedido de renovação).

A CPA da UNITAU foi instituída pela Deliberação CONSUNI nº 009/2009 e é composta por três professores, sendo cada um representante das áreas de Humanas, Exatas e Biociências. Além disso, fazem parte da Comissão dois funcionários técnico-administrativos, um representante dos estudantes e um representante da sociedade civil (p. 25 do pedido de renovação). A CPA garante a participação de diferentes segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, exercendo sua função de maneira autônoma em relação aos Conselhos e outros órgãos colegiados da Instituição (p. 25-26 do pedido de renovação).

Em relação à avaliação institucional, na reunião realizada em 13 de agosto de 2024, os membros da CPA apresentaram detalhes sobre suas atividades e a maneira como atuam junto aos docentes e discentes, tanto em relação ao diagnóstico dos problemas identificados quanto às propostas de soluções para o Curso e aos critérios utilizados na análise dos resultados.

A avaliação é feita através de um questionário eletrônico em que a participação é opcional (conforme também mencionado na página 27 do pedido de renovação). Para os problemas identificados, são estabelecidas metas para a sua resolução, que são incorporadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNITAU. A cada nova avaliação, busca-se verificar, com base nas opiniões dos membros da CPA que participaram conosco da reunião, se os indicadores das avaliações anteriores apresentaram mudanças pedagógicas e administrativas significativas, evidenciando uma evolução qualitativa no ensino do Curso de História e contribuindo para sua consolidação acadêmica e desenvolvimento institucional. Os resultados das avaliações internas do Curso oferecem, tanto para a CPA quanto para os docentes e discentes, a oportunidade de verificar se as demandas pedagógicas levantadas foram atendidas no semestre seguinte à aplicação do questionário. A documentação apresentada para a elaboração deste Relatório demonstra que a prática de avaliação interna se configura como um meio eficaz de aprimorar o Curso, as aulas e o desempenho do corpo docente e discente.

No que diz respeito ao processo avaliativo das disciplinas, na reunião realizada com os alunos também ocorrida em 13 de agosto de 2024, durante o período noturno, os estudantes relataram que são orientados a avaliar aspectos como o cumprimento do plano de ensino apresentado pelo professor no início do semestre, os objetivos da disciplina, a relevância da bibliografia e dos recursos didáticos utilizados para a realização do conteúdo pedagógico, entre outros. Além do aspecto propedêutico, são consideradas também dimensões psicomotoras, cognitivas e atitudinais. Se os resultados revelarem discrepâncias no convívio acadêmico de alunos, são promovidos estudos e organizadas comissões



para avaliar os discentes que necessitam de apoio psicossocial nas turmas semestrais. Os alunos identificados recebem, então, acompanhamento institucional.

No entanto, vale ressaltar que a UNITAU possui um setor dedicado ao atendimento psicológico aos alunos que precisam de acompanhamento.

Além disso, no que diz respeito à avaliação das disciplinas, informa-se que os professores são incentivados a dialogar com os alunos sobre o progresso das aulas, com o intuito de avaliar se a maneira como apresentam seu conteúdo está alinhada com as expectativas e objetivos do Curso e a dos próprios alunos do Curso. Seus resultados são tabulados e disponibilizados aos docentes, para ações conjuntas de planejamento didático-pedagógico junto aos alunos do Curso de História.

Já quanto à avaliação externa, o Projeto Político-Pedagógico menciona que essa avaliação acontece através da prova aplicada aos alunos durante o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), que tem como objetivo analisar o desempenho dos formandos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos abordados (p. 75 do pedido de renovação)."

11. Cursos de Licenciatura:

"O Curso de Licenciatura em História da UNITAU está em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela legislação atual, incluindo a Deliberação nº 111/2012, que foi republicada em 27 de junho de 2014, e suas alterações nas Deliberações nº 126/2014 e nº 132/2015, além da modificação trazida pela Deliberação nº 154/2017, e pela Deliberação nº 132, de 8 de abril de 2015. A proposta também atende à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que foi homologada ao longo de 2018. Em relação ao cumprimento da Deliberação CEE nº 154/2017, especialmente no que diz respeito aos quadros da planilha que abordam as diretrizes curriculares complementares para a formação de professores na Educação Básica, está evidenciado o adequado atendimento à Deliberação CEE nº 171/2019. Além disso, entre os documentos enviados, está a aprovação pelo CEE, registrada em 28 de fevereiro de 2020 (Portaria CEE/GP nº 92)."

12. Atividades Relevantes:

"Durante nossas visitas aos locais destinados à realização de atividades extracurriculares do Curso de Licenciatura em História da UNITAU, bem como nas conversas com alunos e professores, pudemos perceber a variedade de iniciativas promovidas pelo Curso.

Assim como a Instituição, o Curso de História destaca-se pela sua relevante inserção social tanto na localidade quanto na região, através de uma ampla gama de ações de extensão em parceria com a comunidade. Isso inclui diversos projetos institucionais voltados para a educação patrimonial da cidade de Taubaté e seus arredores, como "Taubaté: tempo e memória – história, tradições culturais e comunidade", "Educação patrimonial: conhecendo o patrimônio de Taubaté", "Uma rota redescoberta: caminho entre Taubaté e Paraty", "A cultura que vale: preservando a História e patrimônio do Vale do Paraíba", entre outros.

Em diálogo realizado no dia 13 de agosto de 2024, os estudantes destacaram a realização de diversas atividades extracurriculares, incluindo excursões a espaços culturais na cidade de São Paulo, como a Pinacoteca, o Museu da Língua Portuguesa e o Memorial da Resistência. Também foram mencionadas as visitas a cidades de outros estados brasileiros, como Petrópolis e as mais importantes relacionadas ao ciclo do ouro no século XVIII: Ouro Preto, Mariana e Congonhas do Campo. Essas viagens são frequentes e recebem o apoio dos professores, que recebem auxílios para o transporte e algumas despesas diárias dos estudantes. Banners informativos e fotografias dessas atividades estão expostos pelos corredores da Instituição.

Adicionalmente, há fomento à participação dos alunos em projetos de iniciação científica e em congressos acadêmicos, tanto como apresentadores de suas pesquisas quanto como ouvintes de mesas-redondas, conferências e minicursos.

Especificamente em relação à iniciação científica, há dados institucionais que indicam que, em 2024, 12 alunos receberam bolsas PIBIC-CNPq, e outros 10 estudantes foram agraciados com bolsas PIBIC-UNITAU. Além disso, o Curso também foi contemplado com bolsas destinadas aos participantes do projeto "Tornando-se professor: universidade e escola pública no aprendizado da docência", por meio do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID)."

13. Resultados Relativos a Avaliações Institucionais:

"Conforme as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação externa é realizada por meio do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), na qual a nota mais recente do Curso de História foi 3.

Para aprimorar e estimular a participação dos alunos no ENADE, a UNITAU implementou em 2023 a Política Institucional de melhoria no desempenho estudantil denominada "Programa O Melhor de Mim". Esse programa visa facilitar a inserção dos egressos no mercado de trabalho e preparar os futuros licenciados para a cultura de avaliações similares a concursos e ao ENADE (p. 32 do pedido de renovação). Também existe o Programa de Incentivo à Participação Responsável dos alunos no ENADE, que é realizado pela Pró-Reitoria Estudantil, em colaboração com a Pró-Reitoria de Graduação (p. 34 do pedido de renovação). Além disso, não há outras ações e referências a avaliações externas do Curso"

14. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação:

"O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em História da UNITAU abrange aspectos relacionados à utilização de recursos digitais de informação e comunicação no processo de ensino-



aprendizagem. Ao examinar o currículo, observa-se a inclusão de uma disciplina específica com esse objetivo: Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação. Além disso, outras disciplinas também contemplam em suas ementas a aplicação dessas tecnologias. Um exemplo disso é a disciplina *Diversidade no Ensino de História e Diálogos Sociais*, que prevê o desenvolvimento de projetos que incorporem tecnologias assistivas, buscando enfrentar “os desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores” capazes de promover a “aprendizagem dos estudantes no contexto da educação inclusiva” (p. 132 do pedido de renovação).

Há também um registro indicando que uma das atividades que conta para as horas das Atividades Teórico-Práticas de Acompanhamento (ATPA) é a participação na oficina intitulada “O mundo globalizado e suas transformações: ciência, tecnologia, meio ambiente e sociedade”. Esta atividade visa o desenvolvimento de conceitos relacionados à globalização, mundialização, modernidade e pós-modernidade, promovendo a reflexão sobre o contexto contemporâneo e a compreensão da sociedade. Nele são abordados o avanço da ciência e da tecnologia e seus efeitos na formação dos indivíduos, no meio ambiente, na sociedade e sua consequente repercussão na profissão docente. Além disso, discutem-se como as tecnologias assistivas atuam como práticas de inclusão social e fomentam a aprendizagem colaborativa (p. 144 do pedido de renovação).

Além de discussões sobre a utilização de tecnologias na sala de aula, tomamos conhecimento de iniciativas que demonstram seu uso em atividades de extensão e em cursos realizados por alguns alunos do Curso de História durante as oficinas oferecidas no evento anual Congresso Internacional de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento – CICTED, organizado pela UNITAU (p. 45 do pedido de renovação). De modo geral, a maior parte das ações didáticas e extracurriculares acontece de maneira presencial. Atividades ou ações realizadas on-line pelo Curso de História são bastante raras.”

15. Docente Coordenador:

“A professora coordenadora do Curso de Licenciatura em História da UNITAU é a Profa. Dra. Rachel Duarte Abdala. Sua formação acadêmica é bastante pertinente para a posição que ocupa, pois ela é graduada e licenciada em História, além de ter obtido mestrado, doutorado e pós-doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Na UNITAU, ela também atua como professora adjunta e coordena o subprojeto de História do Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID). Além disso, coordena projetos de extensão, é docente permanente do Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano e desempenha o papel de professora colaboradora no Programa de Mestrado em Educação. Atualmente, é a presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico de Taubaté. A sua ampla atuação foi reforçada nas conversas que mantivemos com os professores e alunos. Seu regime de trabalho é “integral” e no Curso de História participa de seis disciplinas (Introdução aos Estudos Históricos, Teoria da História, Metodologia de Pesquisa de História, Metodologia do Ensino de História, Seminários de Prática de Ensino de História e Laboratório de Recursos Pedagógicos do Ensino de História). A coordenadora demonstra aderência formativa com os conteúdos ministrados e as atividades desenvolvidas, tanto internamente quanto externamente à UNITAU.”

16. Plano de Carreira:

“Durante a conversa realizada em 13 de agosto de 2024 com os professores do Curso de Licenciatura em História, indagamos sobre a existência de um plano de carreira. Os docentes confirmaram que tal plano existe e relataram as iniciativas tomadas pela UNITAU para aprimorar o seu quadro técnico-pedagógico. Alguns deles mencionaram que se beneficiaram do Plano de Desenvolvimento Profissional Docente. Além disso, informaram sobre a disponibilidade de promoções na carreira, que são baseadas em avaliações de desempenho acadêmico e no tempo de serviço na Instituição. Todos os professores são contratados por meio de concurso público e ingressam sob regime de trabalho “integral”, sendo que ser “integral” não implica em dedicação exclusiva.”

17. Núcleo Docente Estruturante (NDE):

“O Curso de Licenciatura em História possui um Núcleo Docente Estruturante (NDE), criado pela Deliberação CONSEP nº 119, em 27 de junho de 2013, que está regido pelo regulamento CONSEP nº 231/2015. O NDE é composto por cinco professores, com a presidência a cargo do Prof. Dr. Sílvio Luiz da Costa, que é o diretor do Departamento de Ciências Sociais e Letras, onde o Curso de História está instalado, além de mais cinco docentes do próprio Curso: professores doutores Isnard de Albuquerque Câmara Neto, Moacir José dos Santos, Suzana Lopes Ribeiro Salgado e Rachel Abdala Duarte, que atua como coordenadora pedagógica. A primeira e a última indicação têm caráter nato, devido às funções que desempenham – diretor e coordenadora. Os outros professores foram selecionados com base nas áreas estruturantes da matriz curricular.

Em 13 de agosto de 2024, realizamos reunião com esses membros, onde nos foram apresentadas as atas de suas reuniões, o estatuto e deliberações já estabelecidas para o Curso de História, que tiveram participação ativa de seus membros. O Núcleo atua como um órgão consultivo.”

18. Infraestrutura Física, dos Recursos e do acesso a Redes de Informação:

“As salas de aula se revelam apropriadas para a prática didático-pedagógica. Elas são amplas e bem ventiladas, possuindo ventiladores, janelas e, em alguns casos, ar- condicionado. As carteiras estão em estado seminovo, e as lousas se encontram em boas condições. A Instituição oferece recursos tecnológicos adequados para uso nas aulas, como projetores multimídia. Em algumas salas, esses projetores foram substituídos por grandes televisores de tela plana, conectados diretamente aos computadores instalados nos ambientes. Durante a visita a duas salas de aula, observamos as televisões em funcionamento, atuando como telas utilizadas pelos projetores multimídia, proporcionando imagens mais nítidas e som de melhor



qualidade. Quando alunos e professores foram questionados sobre a preferência entre a tela da televisão e a projeção multimídia, a resposta foi unânime a favor da televisão, que, segundo eles, oferecia maior visibilidade ao que era apresentado.

Todos os ambientes são equipados com uma rede de internet wireless, que é oferecida gratuitamente em todas as áreas do edifício, permitindo o acesso a dispositivos pessoais, como computadores e celulares, tanto para alunos quanto para professores. Realizamos testes com nossos celulares e confirmamos que a internet é de fato gratuita, apresentando uma velocidade satisfatória.

A Instituição dispõe de laboratórios e áreas de estudo que são utilizados em conjunto com estudantes de outros cursos do campus. Em específico para o Curso de História, tivemos a oportunidade de conhecer duas salas temáticas que são direcionadas ao desenvolvimento de metodologias ativas voltadas para a prática supervisionada do ensino de História. Todos os espaços que visitamos estão totalmente alinhados com a proposta pedagógica do Curso.

O Curso dispõe de três laboratórios de informática, equipados com um total de 38 computadores, que são adequados para atender tanto alunos quanto professores, além de oferecer acesso à internet. Um funcionário técnico especializado está disponível para suporte durante o período noturno, que corresponde ao horário de funcionamento do curso.

As instalações administrativas são adequadas e em quantidade suficiente, embora faltem locais dedicados para que os docentes do curso de História atendam os alunos. Quando necessário, as interações ocorrem nas salas de aula, nos laboratórios de informática ou nas salas de reunião, disponíveis na biblioteca ou na área comum de convivência. Os espaços internos de convivência, equipados com mesas e cadeiras para estudo, são apropriados.

A sala dos professores atende de maneira satisfatória às demandas existentes. Nas salas de aula, há uma variedade de material didático à disposição, incluindo mapas, atlas e giz, entre outros. Todas as salas, tanto as de aula quanto as dos professores, têm acesso a uma rede de internet sem fio.

Em relação às atividades práticas, o Curso possui o Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH), que abriga um acervo documental, bibliográfico e jornalístico da região, especialmente dos séculos XIX e XX. Entre os documentos disponíveis para pesquisa destacam-se os oriundos da Companhia Taubaté Industrial, o fundo Amácio Mazzaropi, o Diário de Taubaté e outros jornais locais, além da documentação da Instituição e do fundo PCB de Taubaté. O CDPH funciona em duas salas específicas e conta com estagiários remunerados sob a supervisão de um professor responsável. Esse espaço se revela uma excelente iniciativa para o fomento de pesquisas sobre temas locais e regionais. O Curso mantém convênios com instituições arquivistas e culturais do município de Taubaté, como o Arquivo Municipal, onde alunos realizam atividades de pesquisa.

De maneira geral, as instalações satisfazem tanto as necessidades fundamentais quanto as particularidades do Curso de História. Existem projetos relevantes, tanto na área de extensão quanto de pesquisa, alguns dos quais são financiados com bolsas próprias da UNITAU.

O Curso de História dispõe de uma infraestrutura adequada e de recursos que favorecem o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas. As salas de aula são agradáveis, bem ventiladas, limpas e oferecem espaços que promovem a interação e o convívio acadêmico."

19. Biblioteca:

"A Biblioteca Prof. Dr. Giulio David Leone oferece acesso livre tanto para alunos quanto para professores. Seu acervo inclui 2.219 títulos de livros especializados em História, totalizando 4.287 volumes. A coleção é bastante satisfatória e conta com obras significativas para as atuais discussões historiográficas. A maioria dos títulos presentes nas bibliografias básicas das disciplinas possui pelo menos dois exemplares. Um exemplar de cada título é de acesso restrito para consulta no local; os outros estão disponíveis para empréstimo. Vale destacar que a coleção de obras regionais apresenta variedade de títulos e volumes, frequentemente utilizada em pesquisas realizadas não apenas por estudantes locais, mas também por acadêmicos de outras instituições e pesquisadores independentes. Existe política de atualização do acervo.

Além disso, ainda abriga 21 títulos de periódicos científicos impressos especializados em História, que soma 727 volumes, 176 títulos de videoteca / multimídia, 66 títulos de teses e 1.352 títulos entre dissertações e trabalhos de conclusão de curso, tanto de graduação quanto de especialização.

Atualmente, os estudantes têm acesso a periódicos nacionais e internacionais por meio do Portal de Periódicos da CAPES.

A biblioteca oferece um ambiente físico que inclui diversas áreas de estudo, com duas salas internas para leitura, sendo uma com capacidade para 28 pessoas e outra equipada com 6 mesas para reuniões em grupo. Também há uma área externa com 44 assentos.

As pesquisas bibliográficas podem ser realizadas nos terminais de computador disponíveis na Biblioteca, assim como em seu site (http://sibi.unitau.com.br/sophia_web/index.html).

A Biblioteca também disponibiliza serviços de pesquisa, reservas (caso a obra esteja emprestada), além de empréstimo e renovação online, utilizando o software SOPHIA.

Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h, e aos sábados, das 8h às 12h. A equipe conta com uma bibliotecária e duas auxiliares. A bibliotecária é registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia e possui pós-graduação na área.

O local está localizado em um edifício próprio e conta com recursos de acessibilidade.



Em resumo, a Biblioteca possui um acervo adequado e atualizado. As referências (tanto básicas quanto complementares) indicadas nos planos de ensino das disciplinas estão acessíveis na biblioteca e atendem aos estudantes do Curso."

20. Funcionários Administrativos:

"A equipe técnica disponível mostra-se apropriada para o pleno funcionamento do Curso de História. Nos três laboratórios de informática, há um técnico disponível. A Secretaria Acadêmica conta com duas auxiliares administrativas e uma secretária, todas com formação superior em administração ou contabilidade. A biblioteca é atendida por uma bibliotecária e duas auxiliares; sendo que a bibliotecária é registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia e possui uma pós-graduação nessa área. Todos os colaboradores comentaram trabalharem há muitos anos na UNITAU."

21. Último Parecer de Renovação do Reconhecimento do Curso:

"Não foram apresentadas manifestações sugerindo quaisquer ajustes no projeto político pedagógico ou em situações administrativas do Curso a partir do último parecer de renovação do Curso de Licenciatura em História da UNITAU."

22. Manifestação Final dos Especialistas:

"Nos dias 13 e 14 de agosto de 2024, realizamos a visita à Universidade de Taubaté (UNITAU) para avaliar o pedido de renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História. Durante essa visita, confirmamos as informações contidas no pedido institucional sobre as atividades desenvolvidas no Curso.

Fomos recebidos pelos professores doutores Sílvia Luiz da Costa, diretor do Departamento de Ciências Sociais e Letras, e Rachel Abdala Duarte, coordenadora do Curso.

Através do diálogo com a equipe da gestão acadêmica e os docentes, percebemos um notável empenho coletivo em manter a qualidade do ensino e garantir o bom funcionamento do Curso. Todos se mostraram abertos e prontos para colaborar, fornecendo as informações necessárias sobre o Curso de Licenciatura em História, que estava sob nossa avaliação.

Durante as reuniões com professores e alunos, analisamos as diversas ações e atividades nas quais ambos os grupos estão envolvidos naquele ambiente universitário, incluindo projetos de extensão, pesquisa e ensino.

Em relação aos conteúdos e à bibliografia recomendada nas disciplinas do currículo, de acordo com o exposto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), estes se mostraram atualizados e alinhados com os atuais debates acadêmicos. Os alunos destacaram os interessantes projetos de extensão que são realizados e as atividades didático-pedagógicas promovidas ao longo do ano letivo. A participação discente em experiências práticas realizadas em museus e arquivos locais, evidenciam o potencial além sala de aula oferecido pelo Curso.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em História está adequado e atende às exigências legais estabelecidas pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo."

Conclusão da Comissão

Os Especialistas encaminham sugestão de Renovação de Reconhecimento do curso uma vez que atende aos requisitos das Deliberação CEE 171/2019 cumprindo com qualidade ao necessário para a formação de licenciandos em História.

Considerações Finais

O Curso evidencia qualidades educacionais apreciáveis e atende ao conjunto de normas a ele aplicáveis. Destaque-se que contempla formação pedagógica adequada, forte formação na área de conhecimento e, envolve os alunos em ações comunitárias no Vale do Paraíba, bem como cultivam-se capacidades para pesquisa histórica, especialmente em fatos relacionados à região onde se situa. A extensão curricular é, de fato, institucionalizada, havendo um programa integrado para a área das ciências humanas no interior do qual há atividades específicas para os licenciandos em história. O curso tem avaliação positiva dos Especialistas. Esta Relatora recomenda a sua renovação de reconhecimento.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE 171/2019 e 111/2012 (alterada pela Deliberação CEE 154/2017), o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, da Universidade de Taubaté, pelo prazo de cinco anos.

2.2 A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 25 de agosto de 2025.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora



3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Hubert Alquéres, Marco Aurélio Ferreira, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theophilo Junior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 27 de agosto de 2025.

a) Cons. Hubert Alquéres

Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala "Carlos Pasquale", em 03 de setembro de 2025.

a) Consª Maria Helena Guimarães de Castro

Presidente

PARECER CEE 222/2025	-	Publicado no DOESP em 04/09/2025	-	Seção I	-	Página 32
Res. Seduc de 05/09/2025	-	Publicada no DOESP em 08/09/2025	-	Seção I	-	Página 25
Portaria CEE-GP 289/2025	-	Publicada no DOESP em 09/09/2025	-	Seção I	-	Página 21





CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 792/2001				
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade de Taubaté – UNITAU				
CURSO: HISTÓRIA - LICENCIATURA (DELIBERAÇÃO CONSEP Nº 212/2015)	TURNO/CARGA	HORÁRI	Diurno: 3.220	horas-relógio
	A TOTAL:		Noturno: 3.220	horas-relógio
ASSUNTO: Adequação à Del. CEE nº 111/12, alterada pela Del. CEE nº 154/17				

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente; 1. Introdução aos estudos históricos 10 h/a 2. História Antiga 10 h/a 3. História da África 10 h/a 4. História Medieval 10 h/a 5. História Ibérica 10 h/a 6. História Moderna I 10 h/a 7. Brasil Colônia I 10 h/a 8. História Moderna II 10 h/a 9. Brasil Colônia II 10 h/a 10. História do Brasil Império I 10 h/a 11. História do Brasil Império II 10 h/a 12. História Contemporânea I 10 h/a 13. História do Brasil República I 10 h/a 14. História da América Colonial 10 h/a	ANDERSON, Perry. Europa Ocidental : Linhagens do Estado Absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1998. BETHELL, L. (org.). História da América Latina , vol. 1 - América Latina Colonial. Trad. São Paulo: Edusp, 2008. BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina . América Latina Colonial, vol. 1 e 2. São Paulo/Brasília: EDUSP/FUNAG, 1997-1999. BOXER, Charles R. A idade do ouro do Brasil . Dores de crescimento de uma sociedade colonial. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963. COSTA, E. V. Da Monarquia à república : momentos decisivos. São Paulo: Grijalbo, 1977. EKSTEINS, Modris. A sagração da primavera - A Grande Guerra e o nascimento da era moderna . Rio de Janeiro: Rocco, 1991. FALCON, F. J. C. A formação do mundo moderno : a construção do Ocidente dos séculos XIV e XVIII. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. FERREIRA, J. O Brasil Republicano 3 : o tempo da experiência democrática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. GUARINELLO, N. L. História Antiga . São Paulo: Contexto, 2018. HERNANDEZ, L. L. A África na sala de aula . Visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
		15. História Contemporânea II 10 h/a 16. História do Brasil República II 10 h/a	HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções (1789-1848) . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. LE GOFF, J.; SCHIMI C. (coord). Dicionário Temático do Ocidente Medieval . São Paulo: EDUSP, 2002. NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial . São Paulo: Hucitec, 1983.



CEESP/PIC202500238

			h/a 17. História da América Independente 10 h/a	PRADO, Maria Lúcia Coelho. América Latina no século XIX : tramas, telas e textos. São Paulo: EDUSP; Bauru: EDUSC, 1999. SCHWARCZ, Lília M.; STARLING, Heloisa M. Brasil : uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. SEVECENKO, Nicolau. A Corrida para o Século XXI . São Paulo: Companhia das Letras, 2001. SILVA, K. V. e SILVA, M. H. Dicionário de Conceitos Históricos . 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018. SKIDMORE, T. Brasil: De Getúlio a Castelo . São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
	II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;		1. Língua Portuguesa: Leitura e Escrita 30 h/a 2 Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos 30 h/a	BALTAR, Marcos; CERUTTI-Rizzatti, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. Leitura e Produção Textual Acadêmica I . Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://ead.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf . Acesso em: 11 maio 2017. BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37.ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FARACO, C; VIEIRA, F. Escrever na Universidade : fundamentos. São Paulo: Parábola editorial, 2019. FAVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . 4. ed. São Paulo: Ática, 2009. GARCEZ, L. H. do C. Técnica de Redação . São Paulo: Martins Fontes, 2020. GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna . 17.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. KLEIMAN, Â. Oficina de Leitura : teoria & prática. 8. ed. Campinas, SP: Pontes, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006. _____. Ler e Escrever : estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017. MACHADO, Ana Rachel (coord.); LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. _____. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. Produção de texto, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2016. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura . 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.		1. Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação 10 h/a	ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; MORAN, José Manuel (Org.). Integração das tecnologias na educação . Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p. Disponível em: http://bve.cibec.inep.gov.br/Biblioteca.htm Acessado em agosto 2015. COSTA, I. Novas Tecnologias e Aprendizagem . 2. ed. São Paulo: Wak, 2014. FAGUNDES, L.C.; SATO, L.S.; MAÇADA, D.L. Aprendizes do Futuro : as inovações começaram. Coleção Informática para a Mudança na Educação, ProInfo-MEC, 1999. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003153.pdf . Acessado em: agosto de 2015. HERNANDEZ, F.; SANCHO, J. M. Tecnologias para Transformar a Educação . São Paulo: Penso, 2006. MORAN, J M; MASETTO, M T.; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas-SP: Papirus, 2000.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
			1) ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALMEIDA, C. R. S.; LORIERI, M. A.; SEVERINO, A.J. Perspectivas da Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 2011. CORRÊA, Vera. Globalização e neoliberalismo : o que isso tem a ver com você professor? Rio de Janeiro: Quartet, 2002. DELORS, Jacques. A educação para o século XXI : questões e perspectivas. Porto Alegre: Artmed, 2007. LUCKESI, C. C.. Filosofia da



Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1. Filosofia da Educação 2. Sociologia da Educação 3. História da Educação	Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 2) FULLAN, Michael. O significado da mudança educacional . Trad. Ronaldo Cataldo Costa. 4. ed. Porto alegre: Artmed, 2009. RESENDE, S. M. K. Sociologia da Educação . Jundiaí: Paco Editorial, 2013. 3) BIOTO, P.; ANAYA, V. História da Educação Brasileira . 2. ed. São Paulo: Paco, 2014. MARCÍLIO, M. L. História da Escola de São Paulo e do Brasil . São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil . 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	1. Psicologia da Educação I 2. Psicologia da Educação II	1) COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHES, Á. (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação : psicologia evolutiva. v. 1, 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky e Wallon : teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. NUNES, A. I.B.L.; SILVEIRA, R. do N. Psicologia da Aprendizagem : processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. PIAGET, Jean. Seis estudos em psicologia . Rio de Janeiro: Forense, 1985. 2) GALVÃO, I. Henri Wallon . Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Trad. Vanise Dresch. 7. ed. Porto alegre: Artmed, 1998. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Martins Fontes, 1986.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	1. Políticas Educacionais 2. História da Educação 3. Gestão Educacional	1) ARELARO, L. VALENTE, I. Educação e Política . São Paulo: Xaman, 2002. BRUEL, A. L. de O. Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil . Curitiba: IBPEX, 2010. Disponível no site da Ulbra. Biblioteca virtual Pearson. BRASIL. Projeto do Plano Nacional de educação 2011- 2020 . Brasília. Congresso Nacional, 2011. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil . Brasília, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao_compilado.htm BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional . Lei no. 9394. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm 2) LOPES, E.M.T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). 500 anos de educação no Brasil . 2. ed. Belo Horizonte - MG: Autêntica, 2000. SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M.; EVANGELISTA, O. Política Educacional . Rio de Janeiro: Lamparina, 2011. 3) OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil : níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2. ed.. São Paulo: Xamã, 2007.
		1. Educação e Diversidade	1) BITTENCOURT, Circe Remandes. Reflexões sobre currículo e Diversidade Cultural. In: BUENO, Jose Geraldo Silveira, MUNAKATA, Kazumi, CHIOZZINI, Daniel Ferraz (Org.). A escola como objeto de estudo, desigualdades, diversidades . Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014. MOREIRA, Antonio Flávio Moreira; CARVALHO, Marlene. A construção de identidades no currículo de uma escola de Ensino Fundamental. In MOREIRA, Antonio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Orgs) Currículos, disciplinas escolares e culturas . Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.



	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	Cultural 2. Metodologia do Ensino de História 3. Sociologia da Educação 4. Escola e Currículo 5. Didática	2) São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Alice Vieira. 2. ed. São Paulo: SE, 2011. 3) MOREIRA, Antonio Flávio e SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.) Currículo, cultura e sociedade. Trad. Maria Aparecida Baptista. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 4)
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	1. Metodologia do Ensino de História 2. Seminários de Prática de Ensino de História 3. Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de	APPLE, Michael. Ideologia e Currículo. 3.ed. Rio de Janeiro- RJ: Artmed, 2008. BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf . BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão / Organizado por Clélia Brandão Alvarenga Craveiro e Simone Medeiros. – Brasília: Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, 2013. SACRISTÁN, J. G. (Org.). Saberes e incertezas sobre o currículo. Porto Alegre: Penso, 2013. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini – 1. ed. – São Paulo: SE, 2011. YOUNG, Michael. Teoria do currículo: o que é e por que é importante. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, v. 44, n. 151, p. 190-202, 2014. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742014000100010 . 5) BEAUCHAMP, J. PAGEL, S. D., NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 1) BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2004. SILVA, Marcos A. da et al. Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papirus Editora, 2007. (PEARSON) 2) BITTENCOURT, Circe (Org.). O saber histórico na sala de aula. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004. FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História e ensino de história. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SOIHET, Rachel; ABREU, Martha (Org.). Ensino de história: conceitos, temáticas e



		História 4. Metodologia do Ensino de História	metodologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. 3) HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Material de ensino e história da educação : o livro didático. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. HUIZINGA, Johan. Homo ludens : o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 4)
			BITTENCOURT, Circe. Ensino de História : fundamentos e métodos. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2011. KARNAL, Leandro (Org.). História na sala de aula : conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. Ensinar História . São Paulo: Scipione, 2004.
	VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	1. Gestão Educacional 2. Didática	1) AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira . In: FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000. ALMEIDA, Fernando José de; ALMEIDA, Maria Elizabeth B.B. de (Coords). Liderança, gestão e tecnologias : para a melhoria da educação do Brasil. São Paulo: s/n, 2006. Parceria Microsoft/ PUC-SP. CURY, C.R.J. Gestão democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. OLIVEIRA, M.A.M. (Org.). Gestão educacional : novos olhares, novas abordagens. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (Orgs.) As dimensões do projeto político pedagógico . Campinas-SP, Papirus, 2001. VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico : uma construção possível. Campinas-SP: Papirus, 2002. 2) VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento : projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 20.ed. São Paulo: Libertad, 2010.
		1. Educação Especial:	1) BAPTISTA, Claudio Roberto; CAIADO, Katia Regina Moreno; JESUS, Denise Meyreles de Jesus (Org.) Educação especial : Diálogo e Pluralidade. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015. BARRETO, Flávia de Oliveira Champion; BARRETO, Maria Angela de Oliveira Champion. Educação inclusiva : contexto social e histórico, análise das



	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Políticas e Práticas Pedagógicas 2. Educação Inclusiva LIBRAS	deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. São Paulo: Saraiva, 2014. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Portal de ajudas técnicas para a educação : equipamento e material pedagógico para a educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Fascículo 2. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf . BUENO, José Geraldo Silveira; MENDES, Geovana
			Mendonça Lunardi; SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização : novas perspectivas de análise. Araraquara. SP: Junqueira & Marin, 2008. CADERNOS DO CENTRO DE ESTUDOS EDUCAÇÃO E SOCIEDADE nº 93 - Educação escolar de pessoas com deficiência : análise dos indicadores educacionais. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: CEDES, 2014. COLL, César; MARCHESI, Álvaro, PALACIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação : transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. SMITH, Débora D. Introdução à educação especial : ensinar em tempos de inclusão. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação de São Paulo. Deliberação CEE nº 149/2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. Disponível em: https://iage.fclar.unesp.br/ceesp/textos/2016/1796-73-Delb-149-16-Ind-155-16.pdf 2) BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : adaptações curriculares / Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/ SEF/ SECSP-1999. . Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Decreto nº 5.626 -Regulamenta a Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: SEESP/MEC, 2005. . Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. Revista de educação especial . V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf . Acesso em: 05 ago. 2016. . Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB, 04/2009 . Institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf . Acesso em: 28 jul. 2016. BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira , v 1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. FERNANDES, E. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo . Rio de Janeiro: AGIR, 1990. MEIRELES, A. R. A. F. Di C.; LOURENÇO, K. R. C.; MENDONÇA, S. R. D. LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais . Taubaté: UNITAU, 2012. OLIVEIRA, M. A. da C.; MENDONÇA, S. R. D.
			Educação, inclusão e cidadania . Taubaté: UNITAU,



	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	1. Gestão Educacional 2. Avaliação Educacional	2014. TESSARO, N. S. Inclusão escolar: concepções de professores e alunos da educação regular e especial. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011 (PEARSON). 1) SOUZA, A. M. (org.) Dimensão da Avaliação educacional. Petrópolis-RJ: Vozes, 2006. 2) BRASIL. Ministério da Educação-MEC/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. 2 ed. Brasília: MEC/INEP, 1999. BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 174, de 13/05/2015. Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislacao. BRASIL, Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. Portaria nº 931, de 21/03/2005. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Básica, composto pela Prova Brasil e pelo Saeb. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislacao. BRASIL. Ministério da Educação – MEC/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP. PISA – Inep. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/pisa. SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. IDESP. Disponível em: idesp.udnet.sp.gov.br SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. SARESP. Consulta aos resultados do SARESP 2017 e anos anteriores. SEE. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/consulta-saresp.html VASCONCELOS, C. C. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança. Por uma práxis transformadora. 12. ed. São Paulo: Libertad, 2003.
--	--	---	--

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE- SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	400 (quatrocentas horas de prática)	Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas 20 h/a Psicologia da Educação II 40 h/a Sociologia da Educação 40 h/a Metodologia do Ensino	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O que é o livro didático? <i>Leitura e Literatura para a infância e a juventude. Anais do 2º Seminário Nacional sobre Literatura infanto-juvenil, livro didático e participação da comunidade na formação de leitores</i>, 1985, 388-390. _____. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental), 2004. _____. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. Tese de doutorado, História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993. _____. Livros didáticos entre textos e imagens. In O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1977. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Os Caipiras de São Paulo. São Paulo: Brasiliense, 1983. BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012. _____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em 10 maio 2018.



Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	de História 20 h/a Educação e Diversidade Cultural 20 h/a Gestão Educacional 40 h/a Pesquisa e Ensino em História: fontes e documentos 20 h/a Educação Inclusiva e LIBRAS 20 h/a Laboratório de recursos pedagógicos do ensino de História 40 h/a Seminários de Prática de Ensino de História 40 h/a Introdução aos estudos históricos 20 h/a História da África 20 h/a Brasil Colônia I 20 h/a História Medieval 20 h/a História do pensamento econômico 20 h/a História do Brasil Império I 20 h/a História do Brasil Império II 20 h/a História Moderna II 20 h/a História Contemporânea II 20 h/a História da América Independente 20 h/a História do Brasil República II 20 h/a	BUSSOLOTTI, J. M.; ORTIZ, P. Educação ambiental para sustentabilidade. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015. CHOAY, Françoise. Alegoria do patrimônio. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001. FLORENCIO, Sônia Rampim. et al. Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: IPHAN/ DAF/ COGEDIP/CEDUC, 2014. GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Orgs.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas-e-book.pdf>. HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. Material de ensino e história da educação: o livro didático. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. HOLANDA, Sérgio Buarque. Vale do Paraíba: Velhas Fazendas. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010. HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. IAOCHITE, J. C. et al. Ciência, tecnologia e meio ambiente. Taubaté, SP: UNITAU, 2009. LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas-SP: Unicamp, 1990. LEFF, E. Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001. LOPES-ROSSI, M. A. G. O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164. MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette m; MAGALHÃES, Marcelo de S. (orgs). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2004. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010. ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2002. SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. TAHAN, M. A arte de ler e contar histórias. 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966. VIEIRA, Edson Trajano. Industrialização e políticas de desenvolvimento regional: o Vale do Paraíba Paulista na segunda metade do século XX. Tese (Doutorado) – História Econômica, São Paulo, 2009.
--	---	---	--

2- PROJETOS DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Projetos Integradores Propostas para A tender às PCCs

Em atendimento às diretrizes da Resolução CNE/CP N° 2/2015 e da Deliberação CEE nº 111/2012, que preconizam que os cursos destinados à Formação de Professores devem priorizar “400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo”, o currículo do curso de **HISTÓRIA** da Universidade de Taubaté contempla, em sua estrutura, os Projetos Integradores. **Juntos, os seis Projetos de Prática como Componente Curricular, que se realizam por meio de seis conjuntos de disciplinas, somam 480 horas-aula, o que corresponde às 400 horas (relógio) preconizadas pela legislação supracitada.** Destaca-se que as práticas como componente curricular visam oferecer elementos para que o docente em formação domine o conhecimento que ensina, como proposto por Shulman (1986), por meio do “encontro do conhecimento sobre os objetos de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se ensina esse conhecimento” (MELLO, 2017, s/p). Nesse sentido, os Projetos Integradores se estruturam de modo a articular a formação didático-pedagógica à formação específica do futuro docente, permitindo que ele obtenha fundamentos tanto para o conhecimento de como os alunos aprendem (formação didático-pedagógica) quanto como ensinar conteúdos específicos que ele está aprendendo na universidade (formação específica) para seus alunos na Educação Básica.

Ao permitir que conteúdos de natureza pedagógica se inter-relacionem com os conteúdos específicos de cada curso, os Projetos Integradores propõem uma abordagem inovadora da docência, compreendendo-a, essencialmente, a partir de sua natureza interdisciplinar. É importante considerar que a natureza interdisciplinar que a caracteriza essencialmente nasce da natureza disciplinar do conteúdo (FAZENDA, 2008), cuja articulação ocorre no âmbito da prática, da reflexão sobre a prática, da fundamentação teórica que a orienta e das questões ontológicas que a permeiam. Sobre o aspecto específico de formação do curso, os Projetos Integradores pretendem desenvolver os conceitos de aprendizagem significativa preconizados por Ausubel (1960), de transposição didática (MELLO, 2017), de práticas interdisciplinares (FAZENDA, 2013) e de inovação pedagógica (THURLER, 2001). No que tange à aprendizagem da docência, esse movimento ocorre na medida em que o docente em formação vivencia situações em que lhe é possibilitado refletir sobre e na prática, por meio de atividades que privilegiem sua tematização, como sugere Mello (2017). De igual forma, os Projetos Integradores têm como objetivo permitir que o docente em formação compreenda o papel político-ideológico que constitui a autonomia docente, como proposto por Freire (1996) que se materializa no cotidiano da sala de aula e constituem a formação profissional do professor, como afirmam Gatti et al. (2015). Por fim, os Projetos Integradores pretendem construir um referencial inovador acerca da constituição do ensino e da aprendizagem, considerando questões emergentes que envolvem tanto o dia a dia da escola quanto os contextos socioculturais em que os alunos estão inseridos.

As seis propostas de Prática como Componente Curricular – PCC, aqui apresentadas, objetivam ser uma inovação em educação e buscam contribuir para a construção do conhecimento pelo aluno, professor em formação, agregando construtos das disciplinas de formação básica e de formação específica, por meio de um ensino híbrido, que contempla atividades presenciais e não



presenciais, bem como a utilização das tecnologias de informação e comunicação em educação, destacando-se o Espaço Virtual de Aprendizagem – EVA, disponibilizado pela Universidade de Taubaté a professores e alunos. Destacamos que todo o embasamento teórico e também as ações propostas visam principalmente à formação do professor de língua portuguesa, língua inglesa e respectivas literaturas, a fim de prepará-lo para o trabalho docente, nas quatro últimas séries do ensino fundamental e no ensino médio. Destaque-se, ainda, que a grande diversidade de ações aqui propostas – que obviamente não esgota as possibilidades de outras, que deverão ser pensadas e realizadas pelos professores responsáveis pelas disciplinas alocadas em cada proposta – constituirá rico material para pesquisa e, em virtude disso, poderá ser tomada pelos alunos para a elaboração de seus Projetos de Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso, o que será grandemente incentivado, tendo em vista o entendimento, conforme nosso regulamento do TCC, de que todas as pesquisas encetadas pelos alunos deverão priorizar a sua formação para a atuação docente. Cabe destacar, também, que o registro é uma premissa essencial que fundamenta o desenvolvimento dos Projetos Integradores. Assim sendo, no decorrer de cada um dos seis Projetos Integradores, que se desenvolvem ao longo do curso, os docentes em formação são levados a situações de registro de suas memórias, vivências, observações, análises, reflexões e práticas por meio de recursos diversos, como: textos, vídeos, podcasts, fotografias, imagens, mapas conceituais, infográficos, livros, manuais de boas práticas, repositório de objetos educacionais virtuais, entre outros.

A participação do aluno em cada um dos seis Projetos será avaliada por seu envolvimento e desempenho em cada uma das disciplinas constantes do Projeto; a nota a ser atribuída ao aluno em cada disciplina variará de 0,0 a 2,0, sendo um dos Instrumentos Parciais de Avaliação [ressalte-se que a Universidade de Taubaté utiliza dois Instrumentos Parciais de Avaliação (de 0,0 a 2,0 pontos cada um) e uma Avaliação Principal (com valor de 0,0 a 6,0)]. A Bibliografia Básica de cada Projeto foi selecionada de modo a fundamentar os conteúdos, a partir das linhas teóricas que construíram a ementa das disciplinas que o compõem, por meio de exemplares físicos tombados pelo SIBi (Sistema Integrado de bibliotecas da Unitaui), periódicos especializados acessíveis *online* e materiais de domínio público, também em outras linguagens, ampliando o leque de interpretações e de ações interdisciplinares.

QUADRO GERAL DOS PROJETOS INTEGRADORES DO CURSO DE HISTÓRIA

Juntos, os Projetos somam 480 horas-aula, o que equivale a 400 horas relógio.

Título do Projeto	Carga horária do Projeto em h/a	Disciplinas componentes do Projeto	Formação
Educação ambiental na escola: discussões sobre o meio ambiente, no meio ambiente, para o meio ambiente e a partir do meio ambiente	50h/a	História Regional (10h/a)	Específica
		Língua Portuguesa: Leitura e Escrita (20h/a)	Específica
		Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação (10h/a)	Específica
		Filosofia da Educação (10h/a)	Didático-pedagógica
		Escola e Currículo (10h/a)	Didático-pedagógica
Diversidades no ensino de História e diálogos sociais	180h/a	Políticas Educacionais (10h/a)	Didático-pedagógica
		Sociologia da Educação (10h/a)	Didático-pedagógica
		Antropologia (10h/a)	Específica
		Filosofia da Educação (10h/a)	Didático-pedagógica
		Teoria da História (10h/a)	Específica
		História Contemporânea I e II (10h/a)	Específica
		História do Pensamento Econômico (10h/a)	Específica
		Didática (10h/a)	Didático-pedagógica
		Educação e Diversidade Cultural (20h/a)	Didático-pedagógica
		História da América Independente (10h/a)	Específica
		História da África (10h/a)	Específica
		Educação Especial: Políticas e Práticas Pedagógicas (10h/a)	Didático-pedagógica
		Gestão educacional (10h/a)	Didático-pedagógica
		Educação Inclusiva e LIBRAS (20h/a)	Didático-pedagógica
		Psicologia da Educação I e II (10h/a)	Didático-pedagógica
Laboratório de produção de material didático de história	150h/a	Laboratório de Recursos Pedagógicos do Ensino de História (20h/a)	Didático-pedagógica
		Metodologia do Ensino de História (10h/a)	Didático-pedagógica
		Seminários de Prática de Ensino de História (10h/a)	Didático-pedagógica
		História Antiga (10h/a)	Específica
		História Medieval (10h/a)	Específica
		História Moderna I e II (10h/a)	Específica
		História da América Colonial (10h/a)	Específica
		História do Brasil Império (10h/a)	Específica
		História do Brasil República (10h/a)	Específica
		História da América Independente (10h/a)	Específica
		História Ibérica (10h/a)	Específica



Lugares de memória da história valeparaibana: organização e produção de acervos	100h/a	Didática (10h/a)	Didático-pedagógica
		História Social da Arte Aplicada ao Ensino de História (10h/a)	Didático-pedagógica
		Avaliação Escolar (10h/a)	Didático-pedagógica
		Didática (10h/a)	Didático-pedagógica
		História Regional (30h/a)	Específica
		História do Brasil Colônia I e II (20h/a)	Específica
		História da Educação (10h/a)	Didático-pedagógica
		Introdução aos Estudos Históricos (10h/a)	Específica
		Metodologia de Pesquisa de História (20h/a)	Específica

DETALHAMENTO DOS PROJETOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA: DISCUSSÕES SOBRE O MEIO AMBIENTE, NO MEIO AMBIENTE, PARA O MEIO AMBIENTE E A PARTIR DO MEIO AMBIENTE

EMENTA: A Educação Ambiental é a principal ferramenta e estratégia para o enfrentamento da problemática ambiental, pois atua como proposta de mudança cultural e social, trabalhando com sensibilidade para que ocorram mudanças na forma de olhar o mundo, de desejar novas realidades e de contribuir para formar cidadãos mais críticos e ativos em suas realidades locais. Os conhecimentos sobre a estrutura e o funcionamento da língua materna são fundamentais para que o cidadão possa agir no mundo, como sujeito sócio-histórico culturalmente constituído, também no que tange às ações de respeito e defesa do meio ambiente.

OBJETIVOS: Levar o aluno a desenvolver a capacidade de compreensão da temática ambiental no âmbito interdisciplinar, enfocando o papel da educação para a construção de sociedades sustentáveis; compreender o contexto histórico em que se dá a educação ambiental e refletir sobre os diferentes conceitos atribuídos a ela; analisar as relações entre educação, problemática ambiental e sustentabilidade; discutir a prática educativa interdisciplinar e o desenvolvimento de projetos de intervenção social na educação ambiental; estimular a produção de materiais de apoio para o desenvolvimento de campanhas, projetos e programas de Educação Ambiental. Para a produção dos materiais, de diferentes gêneros discursivos, serão acionados os conhecimentos gramaticais pertinentes.

METODOLOGIA: o tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas 4 disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

aulas expositivas e aulas dialogadas sobre o tema e seus subtemas;

leitura e interpretação de textos verbais, não verbais e mistos sobre meio ambiente e educação ambiental na escola;

assistência a filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema, seguida de discussão para reflexão pela turma;

fóruns de discussão e debates, mediados pelo professor, sobre problemas ambientais e outros desdobramentos do tema,

pesquisas bibliográficas em diversas mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;

produção de textos de diversos gêneros discursivos, escritos ou orais, com objetivos diversos, tais como orientar grupos de indivíduos sobre o cuidado com a poluição das praias, ou sobre a importância da coleta de lixo seletiva e da reciclagem dos materiais, etc.;

trabalhos em grupo, seminários, oficinas;

visitas a redes de tratamento de água e esgoto; visitas a postos de coleta seletiva de lixo; visitas a postos de material reciclado e a fábricas que produzem a partir de lixo reciclado;

visitas a fazendas e sítios que produzem alimentos livres de agrotóxicos; visitas a produtores rurais que praticam o manejo agroecológico do solo;

visitas a fazendas e sítios que praticam a criação e o manejo agroecológico de animais de pequeno e grande porte;

elaboração de relatórios de visitas, portfólios, painéis, etc.

elaboração pelos alunos de um Projeto de intervenção social com vistas à educação ambiental, aplicável nas escolas em que estejam atuando como estagiários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm.

_____. MEC. **Educação na diversidade**: o que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental / Organização: Rachel Trajber, Patrícia Ramos Mendonça. – Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007.

_____. MEC. **Processo Formativo Escolas Sustentáveis e Com-Vida**. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

_____. Ministério da Educação. **Educação Ambiental**: aprendizes de sustentabilidade. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Secad/MEC, 2007.

_____. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE JUNHO DE 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Brasília: MEC, 2012. BUSSOLOTTI, J. M.; ORTIZ, P. **Educação ambiental para sustentabilidade**. Taubaté, SP: Editora da Universidade de Taubaté, 2015.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas_e-book.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2017. IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, tecnologia e meio ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009.

JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.

LEFF, E. **Saber ambiental**. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes/PNUMA, 2001.

LOPES-ROSSI, M. A. G. **O desenvolvimento de habilidades de leitura a partir de características específicas dos gêneros discursivos**. In: CASTRO, Solange. T. R. de. (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: novas contribuições. Taubaté, SP: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003. p. 141-164.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2002.



OTERO, P. B. G.; NEIMAN, Z. AVANÇOS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL BRASILEIRA ENTRE A RIO92 E A RIO+20. *Revbea*, São Paulo, v. 10, no 1: 20-41, 2015. SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991. SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

SATO, M.; TRAJBER, R. ESCOLAS SUSTENTÁVEIS: INCUBADORAS DE TRANSFORMAÇÕES NAS COMUNIDADES. *Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.* v. especial, setembro de 2010. TRISTÃO, M. A. **Educação Ambiental na Formação de Professores**: Redes de Saberes. São Paulo: Annablume, 2004.

DIVERSIDADES NO ENSINO DE HISTÓRIA E DIÁLOGOS SOCIAIS

EMENTA: Esse projeto – considerando a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, que prevê a educação inclusiva como ação política, cultural, social e pedagógica e o papel da escola na superação da lógica da exclusão – tem como objetivo a sensibilização dos licenciandos à temática da inclusão escolar de alunos portadores de necessidades especiais e à promoção de práticas pedagógicas inclusivas, mediante adequação das metodologias de ensino da língua portuguesa e uso de tecnologias assistivas, visando superar os desafios da Universidade e da Escola da Educação Básica na formação de professores que promovam a aprendizagem dos estudantes no contexto da educação inclusiva. A escola, *locus* socialmente reconhecido pela sua função de ensinar para a cidadania, construto essencial para a ascensão profissional do aluno, tem de ser também um local de desconstrução de preconceitos pelo reconhecimento das diversidades históricas, sociais, etc. como forma de manifestação da nossa pluralidade cultural, bem como o lugar ideal para favorecer a inclusão.

OBJETIVOS: Apresentar e discutir as dimensões teórico-políticas acerca das diversidades no Brasil trabalhando a articulação com o ensino de História. Promover a capacitação dos futuros professores para atuar com a diversidade no ensino de História

METODOLOGIA:

O tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela, síncronas e assíncronas, empregando também recursos tecnológicos e digitais, como atividades pelo EVA – Espaço Virtual de Aprendizagem, que a Universidade de Taubaté disponibiliza a alunos e professores, tais como:

- aulas expositivas e aulas expositivas dialogadas;
- leitura e interpretação de textos verbais, não verbais e mistos, diversidade e inclusão; Língua Brasileira de Sinais;
- exibição e discussão de filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema diversidade e inclusão, seguida de discussão para reflexão pela turma;
- fóruns de discussão, mediados pelo professor, sobre preconceitos, diversidade no país;
- fóruns de discussão sobre as políticas e práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento da diversidade como riqueza cultural e social, para o favorecimento da inclusão na escola e fora dela;
- pesquisas bibliográficas em diversos mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- seminários para discussão e debate sobre o tema e seus subtemas;
- visitas a escolas e entidades, como certas ONGs, que trabalham visando ao reconhecimento das diversidades e na valorização da inclusão;
- elaboração de relatórios de visitas, portfólios e painéis, entre outros;
- elaboração pelos alunos de um Projeto de intervenção social com vistas à inclusão e valorização da diversidade, aplicável nas escolas em que estejam atuando como estagiários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALCICLI, S. A. R. **Gestão educacional**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Inclusão. **Revista de educação especial**. V.4, n.1, jan/jun, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC; SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 10 maio 2018.

_____. Lei n. 13.415, de 16 de fev. de 2017. Ensino Médio (Reforma), Brasília, DF, fev. de 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. DINIZ, M. & VASCONCELOS, R. N. (Org.). **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professores e professoras**. Belo Horizonte: Formato, 2004.

GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. Marília, SP: Oficina Universitária; São Paulo: cultura Acadêmica, 2012. Disponível em:

<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologias-nas-praticas-e-book.pdf>>. Acesso em: 5 jun. 2017. JOSÉ, M. A. M. **Currículo escolar e diversidade cultural**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2010. MENDONÇA, S.R.D.; MEIRELES, A. R.A. F. DI C.; LOURENÇO, K.T.C. **LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais**. Taubaté, SP: Editora da UNITAU, 2012.

LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE HISTÓRIA EMENTA:

Esse projeto pretende promover a elaboração e a divulgação de material didático específico para a área de História. O Laboratório subsidia o trabalho dos professores de História em formação, possibilitando-lhes o exercício da criatividade e o compartilhamento de ideias. Os materiais são desenvolvidos para aplicação em projetos de alunos e docentes do curso em escolas públicas de educação básica. Depois de aplicado nos projetos, o material produzido é guardado numa sala do Departamento de Ciências Sociais e Letras da UNITAU, para disponibilização para consulta e uso dos licenciandos e dos egressos do curso de História. São promovidas oficinas periódicas para a confecção desses materiais, com base nas experiências e na prática docente dos coordenadores e dos professores envolvidos, observando-se as diretrizes curriculares da área de História. No rol de material que já foi produzido, destacam-se os jogos pedagógicos, as cartilhas temáticas e os boletins.

OBJETIVOS: Refletir sobre a produção de materiais didáticos específicos para ensino de História. Promover a capacitação dos futuros professores para a produção de materiais próprios para o ensino de História.

METODOLOGIA:

O tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades híbridas, envolvendo ações em sala de aula e fora dela:

- aulas expositivas e aulas expositivas dialogadas;
- oficinas com a participação de egressos e de professores de História;
- exibição e discussão de filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema, seguida de discussão para reflexão pela turma;
- fóruns de discussão, mediados pelo professor,
- fóruns de discussão sobre as políticas e práticas pedagógicas voltadas para o reconhecimento da diversidade como riqueza cultural e social, para o favorecimento da inclusão na escola e fora dela;



- pesquisas bibliográficas em diversos mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- seminários para discussão e debate sobre o tema e seus subtemas;
- elaboração de relatórios de visitas, portfólios e painéis, entre outros;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **Material de ensino e história da educação**: o livro didático. Campinas-SP: Autores Associados, 2005. HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

FIALHO, Neusa Nogueira. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. Disponível em:

<http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/anaes/pdf/293_114.pdf> Acesso em: 29 ago. 2013. OLIVEIRA, Margarida Dias de e STAMATTO, Maria Inês Sucupira (Orgs.) **Livro didático de história**: políticas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRRN, 2007.

LUGARES DE MEMÓRIA DA HISTÓRIA VALEPARAIBANA: ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE ACERVOS

EMENTA:

Considerando-se a amplitude histórica da região do vale do Paraíba e a necessidade de organizar acervos e levantar documentação dispersa, propõe-se, neste projeto, organizar, de acordo com os princípios arquivísticos e museológicos, acervos dos municípios da região que ainda não dispõem de instituições de memória. Esse trabalho possibilitará a realização de pesquisas e o acesso a essa documentação, tanto pelos profissionais de História quanto pela população. Nesse processo, os mestrados e graduandos envolvidos serão capacitados para que possam organizar documentação e acervos, aprender técnicas de pesquisa e técnicas de leitura e analisar diferentes fontes. Assim, pretende-se elaborar política de arquivística e promover a formação de acervos em museus a serem criados, ou que perderam seus acervos ao longo do tempo, a partir de campanhas junto à população. A organização de acervos permite, além da disponibilização dos documentos e objetos, pesquisas, capacitação em técnicas de trabalho do profissional em História e também a produção de material didático sobre a história das cidades para subsidiar o ensino nas séries iniciais do ensino fundamental das redes municipais. Esse trabalho tem sido requerido por professores da rede municipal, que alegam a inexistência de informações e material para trabalhar a história da cidade. Considerando que a UNITAU tem produzido trabalhos acadêmicos com essa temática, será possível adaptar a linguagem, além de trabalhar com oficinas de capacitação dos professores. Além do benefício para a comunidade, os mestrados e graduandos envolvidos no projeto poderão ser beneficiados, ao experienciarem a pesquisa e o processo de ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS: Fortalecer a aproximação entre a Universidade e as instituições de guarda de documentos e de memória nos municípios da região do vale do Paraíba. Preservar a memória por meio dos documentos e assegurar que as gerações futuras possam entender o processo de formação de sua história, das cidades, da sociedade. Refletir sobre os processos de guarda e de acesso de memória. Capacitar os futuros professores de História para o trabalho com documentos

METODOLOGIA:

O tema norteador deverá ser objeto de estudo, reflexão e discussão nas disciplinas que o abrigam como PCC. Para tanto, serão desenvolvidas atividades tais como:

- aulas expositivas e aulas expositivas dialogadas;
- leitura e interpretação de textos verbais, não verbais e mistos
- exibição e discussão de filmes, documentários e outros tipos de produções afins, que tratem sobre o tema;
- fóruns de discussão sobre as políticas de preservação de memória no país;
- pesquisas bibliográficas em diversos mídias, sobre o tema e seus diversos subtemas;
- seminários para discussão e debate sobre o tema e seus subtemas;
- visitas a instituições de preservação de memória em Taubaté e na Região do Vale do Paraíba;
- elaboração de relatórios de visitas, portfólios e painéis, entre outros;
- oficinas com profissionais na área da preservação de documentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Antônio Augusto (Org.) **Produzindo o Passado**: Estratégias de construção do Patrimônio Cultural. São Paulo: Brasiliense/CONDEPHAAT, 1984. BITTENCOURT, Circe M. F. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Ensino Médio**. Brasília: MEC; SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/bncc-ensino-medio/>. Acesso em 10 maio 2018.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Trad. Luciano Vieira Machado. São Paulo: UNESP, 2001.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim. et al. **Educação patrimonial**: histórico, conceitos e processos. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: IPHAN/ DAF/ COGEDIP/CEDUC, 2014. LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas-SP: Unicamp, 1990.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. Coleção Primeiros Passos, v. 51. São Paulo: Brasiliense, 1981.

NORA, P. Entre memória e história, a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlette M.; MAGALHÃES, Marcelo de S. (Orgs.) **Ensino de História**: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2004.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11	O estágio	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o	Caracterizar a escola em termos de recursos humanos, didáticos, estrutura física da escola e perfil dos alunos atendidos, de modo a subsidiar a
			BRASIL, Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – História . Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002 . Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio . Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002 CARVALHO, Ana Maria P. Prática de ensino : os



supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	elaboração do Plano de Estágio. Realizar a observação sistemática da aula, que possibilitará o exame da situação real do processo ensino-aprendizagem, tal como ocorre em sala de aula. Identificar e classificar, a partir da observação da aula, as situações educativas ocorridas, tais como, a interação verbal professor-aluno, o nível cognitivo exigido dos conteúdos apresentados, os procedimentos didáticos adotados pelo professor, quais as estratégias utilizadas pelo professor para motivar o aluno a participar das aulas, etc.	estágios na formação dos professores. São Paulo: Pioneira, 1985. . A formação do professor e a prática de ensino. São Paulo: Pioneira, 1988. CARVALHO, Gislene T. R. D; ROCHA, Vera H. R. Formação de Professores e Estágios Supervisionados: relatos e reflexões. São Paulo: Andross, 2004. FREITAS, Deisi S. et al. Ações educativas e Estágios Curriculares Supervisionados. Santa Maria: editora da UFSM, 2007. FREITAS, Helena C. de. O trabalho como princípio orientador na prática de ensino e no estágio. São Paulo: Papirus, 1991. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria Socorro L. Estágio e Docência. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) .; _____. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006. RIANI, D. C. Formação do professor: a contribuição dos estágios supervisionados. São Paulo: Lúmen, 1991.
			1991. ROMÃO, Eliana; NUNES, César; CARVALHO, J. Ricardo. Educação, Docência e Memória: desa(fios) para a formação de professores. Campinas, SP: Librum Editora, 2013.
	II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Observar a dinâmica da secretaria da escola: organização da documentação escolar das crianças, atendimento a comunidade e a equipe escolar, etc. Realizar a leitura e análise da legislação referente à organização escolar. Participar em reuniões pedagógicas e/ou horários de trabalhos coletivos como reuniões da APM (Associação de Pais e Mestres), de conselhos de classe, tendo como foco de observação o papel dos(as) gestores(as). Realizar a leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico da escola e demais documentos (regimentos, atas de reuniões, etc)	BRASIL, Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – História. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002. . Ministério da Educação, Cultura e do Desporto. SEF Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Médio. Parte IV Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002. BARREIRO, Iraide M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores. São Paulo: Avercamp, 2006. CORREA, Bianca Cristina; GARCIA, Teise Oliveira (Orgs.). Políticas Educacionais e organização do Trabalho na escola. São Paulo: Xamã, 2008. FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez. 2000. HORA, Dinair. Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva. 9 ed. Campinas, SP: Papirus, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004. ; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012. MARIOTINI, S. D. A contribuição dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) na Formação Continuada de Professores Iniciantes. Dissertação de Mestrado. Ribeirão Preto: Centro Universitário Moura Lacerda, 2007. PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001. SILVA, J. B. Gestão democrática na Rede Municipal de Ensino. Um estudo sobre os impactos no convívio escolar. Rev. Lusófona de Educação [online]. 2009, n.13, p. 206-207. APLIESP, nº 4, 1998/1999, p. 115-124.

3- PROJETO DE ESTÁGIO



- Programação das aulas de aprendizagem de noções teóricas:

Apresentação da Prática de Ensino:

- a Prática de Ensino e a formação de professores;
- os objetivos da Prática de Ensino;
- as etapas de aprendizagem de noções teóricas, realização de estágio e regência de classe;
- uma experiência em escolas-laboratório.

O estagiário e sua atuação nas escolas de ensino fundamental e médio:

- a percepção do estagiário enquanto integrante da coletividade escolar;
- o comportamento participativo, ético e profissional.

Resgate da memória educativa:

- levantamento das experiências e vivências escolares do grupo;
- análise da memória educativa a partir de pressupostos teóricos.

Problemática da prática mediada por referenciais teóricos:

- pesquisas no campo teórico-investigativo do contexto escolar e especificamente da docência;
- caracterização e problematização do contexto educativo e da docência refletindo criticamente a partir de pressupostos teóricos;
- orientações para a elaboração da problematização da prática mediada por referenciais teóricos;
- elaboração, sob a orientação do professor, da problematização da prática mediada por referenciais teóricos;
- apresentação da problematização da prática mediada por referenciais teóricos no coletivo do grupo, para apreciação e discussão.

Iniciação a projetos de Atividades Educacionais:

- fundamentos básicos para a elaboração de projetos de Atividades Educacionais, como: monitoria, plantão de dúvidas, aulas de reforço e recuperação, produção de material didático, projetos de intervenção, etc.;
- apresentação do projeto de atividade educacional, no coletivo do grupo, para apreciação e discussão.

Planos de trabalho onde se dará a regência:

- elaboração de planos de aula;
- elaboração de projetos interdisciplinares;
- apresentação dos planos de aula e/ou projetos interdisciplinares, no coletivo do grupo, para apreciação e discussão.

Seminários de discussão e análise das práticas vivenciadas:

- experiências de regência de classe;
- relato e avaliação dos projetos de Iniciação à pesquisa educacional e dos projetos de atividades educacionais desenvolvidos na realização do estágio.

Sistematização da experiência prática

A sistematização da experiência prática tem como objetivo constituir-se em um Plano de estágio e ao mesmo tempo subsidiar o acompanhamento do relato dessa experiência e a avaliação qualitativa.

Dessa forma, a sistematização da experiência prática será organizada e elaborada em **5 etapas** que serão desenvolvidas em momentos diferentes, seguindo um cronograma previamente definido pelo professor.

As etapas estarão assim identificadas:

Etapa 1: Conhecendo a realidade escolar (1º momento e 2º momento)

Etapa 2: Projeto de Atividade Educacional (1º momento e 2º momento)

Etapa 3: Projeto de Pesquisa (1º momento e 2º momento)

Etapa 4: Planos de aula ou projetos interdisciplinares

Etapa 5: Autoavaliação do estágio

Detalhamento das etapas

Etapa 1: Conhecendo a realidade escolar

Estagiário(a): _____ Curso: _____ Série: _____ Habilitação: _____ Professor supervisor: _____

Orientações para realização desta etapa do relatório:

Os dados solicitados nessa etapa não devem representar uma cópia dos documentos da escola, pois tratam de informações que exigem tratamento científico. Dessa forma, após levantamento dos dados, o estagiário deverá apresentar uma análise crítica e reflexiva dos mesmos baseado em referenciais teóricos.

1º MOMENTO

Identificação da escola: nome, mantenedora, endereço, data da criação ou instalação.

Caracterização da Comunidade Educativa constante do Plano de Gestão, no que se refere aos aspectos econômicos, políticos, sociais, religiosos e outros.

Caracterização dos alunos: número de alunos, número de classes existentes, dados sobre sua organização, procedência dos alunos, aproveitamento escolar, hábitos, etc.

Caracterização da equipe técnica, de gestão, docente e pessoal de apoio da escola.



Recursos físicos da Escola: prédio escolar, salas de aulas, sala ambiente, biblioteca, etc.
Recursos materiais da Escola: equipamentos, materiais pedagógicos, etc.

2º MOMENTO

Realização de entrevista com um especialista da escola e com um professor da área específica.
Análise e discussão da Proposta Pedagógica da Escola.
Análise e discussão do Regimento Escolar da Escola.
Conhecer e analisar o funcionamento dos colegiados: Conselho de Escola, Conselho de Classe, Associação de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil.
Outros itens dependentes da iniciativa do estagiário ou do professor supervisor.

Etapa 2: Projeto de Atividade Educacional

Estagiário(a): _____ Curso: _____ Série: _____ Habilitação: _____ Professor supervisor: _____

Orientações para realização desta etapa do relatório:

Com permissão da escola e acompanhamento do professor supervisor, o estagiário deverá elaborar e desenvolver um ou mais projetos de atividades educacionais, como:

- projetos de monitoria, plantão de dúvidas, aulas de reforço e recuperação;
- projetos para a produção de material didático (jogos, textos, atividades, dinâmicas, etc);
- projetos de intervenção;
- projetos de docência programada, etc.

1º MOMENTO

O estagiário deverá apresentar a proposta do projeto para aprovação constando:

- Projeto (denominação)
- Justificativa
- Objetivos
- Desenvolvimento (ações, atividades, recursos necessários, responsáveis, cronograma)
- Formas de acompanhamento

2º MOMENTO

O estagiário deverá apresentar a avaliação do projeto realizado constando análise dos resultados pelo estagiário e pela escola conforme modelo abaixo:

Avaliação do Projeto de Atividade Educacional pelo aluno:

Registre os objetivos que foram alcançados e os que não foram alcançados, em relação ao projeto inicial.

Conclusões: os objetivos do projeto como um todo foram alcançados:

() Totalmente () Parcialmente () Não foram alcançados

Registre as ações e circunstâncias que favoreceram ou foram obstáculo ao alcance dos objetivos.

Conclusões: A elaboração do projeto considerou a realidade em que ia se efetivar? () Sim () Não () Em parte

Os objetivos de aprendizagem dos alunos foram alcançados através do projeto? () Sim () Não () Em parte

Quais os fatores que interferiram no alcance dos objetivos? _____

A participação e envolvimento do estagiário no projeto foi:

() Grande () Satisfatória () Insatisfatória () Nula

Quais fatores interferiram na participação do estagiário? _____

Avaliação do Projeto de Atividade Educacional pela escola:

O projeto realizado foi importante e útil para a escola e a comunidade?

A elaboração do projeto considerou a realidade em que ia se efetivar?

A participação e envolvimento do estagiário no projeto foi:

() Grande () Satisfatória () Insatisfatória () Nula

Comentários e opiniões sobre outros aspectos que julgar relevantes.

EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1º Período

LÍNGUA PORTUGUESA: Leitura e Escrita (50h/a presencial teórica + 30h/a presencial revisão Educação Básica)

EMENTA



Reflexões sobre o uso da língua quanto a seus diferentes registros, do formal ao coloquial, e empregos em situações interacionais orais e escritas. Variedades linguísticas. Uso da língua portuguesa culta nas situações orais e escritas da vida acadêmica e profissional. Análise linguística de gêneros discursivos de diferentes áreas do conhecimento, esferas discursivas e tipos de ordenação de textos. Gêneros discursivos acadêmicos: relatório e resumo. Coesão textual e articuladores coesivos. Práticas de leitura a partir de estratégias, visando à proficiência leitora. Apoio gramatical: ortografia, acentuação, hifenização, sinais de pontuação, concordância verbal e nominal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (80h/a presencial teórica)

EMENTA

A constituição histórica do campo educacional no Brasil e as políticas relacionadas à implantação. Expansão e organização do sistema público de ensino. Processo de consolidação da educação básica. Legislação (cotejamento lei e cotidiano escolar). Profissão docente (histórico e perspectivas). Políticas e resultados de avaliação dos sistemas de ensino e de desempenho escolar (leitura e interpretação de indicadores educacionais). Processos de financiamento da educação pública (análise comparativa de políticas). História das disciplinas escolares, privilegiando a licenciatura escolhida pelo acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIOTO, P.; ANAYA, V. **História da Educação Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Pádua, 2016.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2011.

MARCÍLIO, M. L. **História da Escola de São Paulo e do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2014. SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS (50h/a presencial teórica + 20 PCC + 10h/a presencial revisão Educação Básica)

EMENTA

A História como campo do conhecimento. Pilares epistemológicos da História. Formas de escrita da História. Conceito de História. Conceito de Memória. Relações entre memória, História e historiografia. Conceitos da História. Processos de definição do campo do conhecimento histórico e da historiografia. Exigências e desafios postos ao trabalho do historiador e do professor de história. Fundamentos da pesquisa e da escrita da História. História e ensino de História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou o ofício de historiador**. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. CARR, E. H. **Que é História**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2018.

HISTÓRIA REGIONAL (80 h/a presencial teórica)

EMENTA

Conceitos fundamentais da História Regional: espaço, região e território. Relações históricas entre o local, o regional e a história mundial. Populações do Vale do Paraíba pré-colonial. A formação histórica do Vale do Paraíba: conquista do espaço pelos colonizadores e o processo de formação do território. Os bandeirantes, os tropeiros e os caminhos do ouro. Produção cafeeira: contribuições para dinâmica histórica regional e nacional no século XIX. Manifestações culturais no Vale do Paraíba: grupos folclóricos, festas populares, artesanato, musicalidade. O patrimônio material, imaterial e ambiental. Industrialização e desindustrialização no Vale do Paraíba: inserção regional no processo de globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, M. M. **Caminhos da pobreza: a manutenção da diferença em Taubaté (1680-1729)**. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. CAMPOS, J. T. de. **A imperial São Luiz Paraitinga: história, educação e cultura**. São José dos Campos: Alameda comunicação, 2011. PRADO, J. B. **Taubaté: cidade educação, cultura e ciência**. São Paulo: Noovha América, 2005.

RICCI, F. **Indústrias têxteis na periferia: origens e desenvolvimento: o caso do Vale do Paraíba**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2006.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: POLÍTICAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (20H/A PRESENCIAL TEÓRICA + 20 PCC)

EMENTA

Trajetória histórica e política da Educação Especial no Brasil; Fundamentos legais da Educação Especial-Inclusiva. Os processos de ensino-aprendizagem-desenvolvimento de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades no contexto da escola inclusiva; Acessibilidade curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, D. **O que é deficiência**. Data da Digitalização: 2010. Data da Publicação Original: 2007. Disponível em:

<http://www.museusacessiveis.com.br/arquivosDown/20190204153017_o_que_e_deficiencia.pdf>

FREITAS, M. C. de. **O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência**. São Paulo: Cortez, 2013.

VIGOTSKI, Lev S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal 1924-1931. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000400012>

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (30h/a teórico práticas + 40 EAD+ 10 Revisão)

EMENTA

As novas tecnologias da informação e comunicação e suas aplicações na educação; o uso das tecnologias da informação e da comunicação, com vistas a dinamizar o trabalho pedagógico em sala de aula; recursos tecnológicos como estratégias de intervenção e mediação nos processos de ensino-aprendizagem; elaboração de material didático utilizando recursos tecnológicos; tecnologias livres; análise de softwares educacionais e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2015.

MORAN, J.e M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2013. TAJRA, S. F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 2012.



2º Período**LINGUA PORTUGUESA: Produção de Textos** (50h/a presencial teórica + 30 h/a Revisão Educação Básica)**EMENTA**

Aprimoramento da habilidade de leitura interacionista e crítica dos alunos, especialmente dos acadêmicos (em cursos superiores) e dos científicos (gêneros do mundo da ciência), escritos ou orais. Estruturação de parágrafos, tomando por base a estrutura do parágrafo padrão. Compreensão dos elementos da textualidade, principalmente a coerência e a coesão. Emprego dos elementos de coesão textual. Produção escrita dos gêneros acadêmicos fichamento, resumo e resenha. Revisão gramatical: sinais de pontuação, regência verbal e nominal, uso do acento indicativo da crase, emprego dos pronomes oblíquos, uso dos pronomes relativos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARCUSCHI, L. A. **Produção de texto, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I (40h/a presencial teórica)**EMENTA**

Compreendendo a formação do humano: como aprende, como se desenvolve. Concepções da realidade: como apreendemos a complexidade biopsicossocial humana. Henri Wallon: uma psicogênese da pessoa completa, a construção da pessoa, as emoções, o movimento, o pensamento pedagógico de Wallon. A concepção sócio-histórica de Lev Vigotski: relação ensino-aprendizagem- desenvolvimento (zona de desenvolvimento e situação social de desenvolvimento, o papel da intervenção pedagógica, brinquedo e desenvolvimento, funções psicológicas superiores/culturais), relações entre pensamento e linguagem, defectologia. Jean Piaget: organização intelectual e adaptação, os fatores do desenvolvimento, os estágios de desenvolvimento (estágio sensorio motor e pré- operatório).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, M.A.M. **Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas**. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** • Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro de 2008 • 469-475. Disponível em: <https://www.scielo.br/i/pee/a/kgkH3QxCXKNNvxbqPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt>

BOCK, A.M.B. et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. **Teorias do Desenvolvimento: conceitos fundamentais**. Cap. 3, Volume 1. São Paulo, EPU, 1982. 2003.

TEORIA DA HISTÓRIA (80 h/a presencial teórica)**EMENTA**

Relação entre a Teoria do Conhecimento. Processo de definição do campo do conhecimento histórico e das tendências da historiografia. Correntes historiográficas, situando a História no contexto epistemológico, por meio da análise das perspectivas

"clássicas" e revisionistas da teoria do conhecimento. Teoria da História e ensino da História. Vertentes teóricas do conhecimento histórico e perspectivas contemporâneas. A área de História no contexto epistemológico atual. Constituição e do desenvolvimento do conhecimento histórico. Escolas Históricas. Estudo de textos clássicos da Teoria do Conhecimento. Ensino de História na formação do historiador/professor a partir da Teoria da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKE, P. **A Escola dos Annales 1929-1989: a revolução francesa da historiografia**. Trad. Nilo Odalia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1991.

COLLINGWOOD, R. G. **A idéia de História**. 9.ed. Lisboa: Editorial Presença, 2001.

QUEIROZ, T. A. e IOKOI, Z. M. G. **A história do historiador**. São Paulo: Humanitas/FFLCH, 2001.

HISTÓRIA ANTIGA (70h/a presencial teórica + 10h/a presencial revisão Educação Básica)**EMENTA**

Introdução ao estudo da Antiguidade com ênfase na Antiguidade Clássica por meio da análise e discussão dos diversos tipos de fontes disponíveis para seu estudo (textuais, arqueológicas, epigráficas, iconográficas, etc) e dos principais debates historiográficos modernos. Saberes e poderes, cultura e instituições que deram forma à antiguidade greco-romana. As dinâmicas históricas de expansão, integração e crise do mundo antigo. Problemática das noções de 'antigo' e 'clássico'. O lugar da Antiguidade Clássica no mundo contemporâneo e seu estudo e ensino nos níveis fundamental e médio no Brasil. A apropriação desses problemas na produção da memória social e do ensino de história. Agricultura, sedentarização e urbanização das sociedades da Antiguidade Clássica. Modo de produção escravista e a civilização greco-romana. O mundo helênico. A criação da Polis. O conceito de cidadania. Monarquia romana. República romana e a expansão territorial. O regime imperial romano. O legado clássico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1992.

DUBY, G. e ARIËS, PH. (Orgs.). **História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. FUNARI, P. P. **Grécia e Roma: vida pública e vida privada, cultura, pensamento e mitologia, amor e sexualidade**. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

GUARINELLO, N. L. **História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2018.

SILVA, K. V. e SILVA, M. H. **Dicionário de Conceitos Históricos**. São Paulo: Contexto, 2018.

HISTÓRIA DA ÁFRICA: (50h/a presencial teórica + 20h/a PCC + 10h revisão Educação Básica)**EMENTA**

A desconstrução da narrativa eurocêntrica da História. Historiografia, Metodologia e fontes escritas, orais e arqueológicas da História da África. Surgimento e expansão do mundo muçulmano: a difusão do Islamismo na África. Gana, Mali e Songhai: características das sociedades africanas antes do contato com os europeus. A experiência histórica da escravidão nos séculos XV a XIX. Quilombos e revoltas escravas no Brasil. A rica cultura afro-brasileira na capital do Império. As religiões africanas e afro-brasileiras. A experiência da colonização portuguesa na África e o protagonismo dos africanos nos processos de emancipação política no século XX. Século XXI: Cidadania, discriminação racial e ações afirmativas na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CANDA, V. M. e MOREIRA, A. F. **Multiculturalismo**. Diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2020. HERNANDEZ, L. L. **A África na sala de aula**. Visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

SILVA, A.da C. **A manilha e o libambo**. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.



ANTROPOLOGIA (40 h/a presencial teórica)**EMENTA**

O campo da Antropologia. Abordagens antropológicas do conceito de cultura. A identidade social, a personalidade, as relações de força e as relações de gênero. Antropologia Simbólica: permanência e conflito. Diacronia e sincronia. Mito e significado. Críticas das narrativas históricas e literárias. Circularidade e Dinâmica Cultural.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURHAM, E. R. **A dinâmica da cultura**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004. GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

3º Período**HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO** (60 h/a presencial teórica + 20 PCC)**EMENTA**

Conceitos básicos de sistema econômico. Excedente econômico. Extração de excedente. Formas de trabalho. O período histórico estudado inicia com as primeiras civilizações em 4000 a.C. até o processo de globalização econômica contemporânea. O sistema comercial (séc. XI-XVIII): articulação interna e expansão. Pensamento Econômico: Escola de Economia Clássica, Acumulação primitiva do capital (marxismo). As revoluções industriais. O imperialismo e a segunda guerra mundial. As crises de crescimento econômico e o Pensamento Econômico Keynesiano. A alternativa ao capitalismo: a experiência soviética e chinesa. O capitalismo na 3ª revolução industrial: internacionalização do capital e a formação dos blocos supranacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENNARI, A. M. **História do pensamento econômico**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Livro. (1 recurso online). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571440166>

HUNT, E. K. **História do Pensamento Econômico**: uma perspectiva crítica. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2013. REZENDE FILHO, C. de B. **História Econômica Geral**. São Paulo: Contexto, 2007.

SINGER, P. **Aprender Economia**. São Paulo: Contexto, 2004.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II (40 h/a presencial teórica + 40h/a PCC)**EMENTA**

A relação de interdependência entre Psicologia e Educação. A escola como espaço de desenvolvimento e aprendizagem. Relações sociais nos anos escolares. Processo de desenvolvimento da criança. A adolescência: Relações sociais e desenvolvimento moral. A escola como espaço de formação na adolescência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, M.A.M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** • Volume 12, Número 2 Julho/Dezembro de 2008 • 469-475. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/peel/a/kqkH3QxCKKNVxpbqPwL8Sj/?format=pdf&lang=pt>

BOCK, A.M.B. et al. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

VIOTTO F., I. A. T.; PONCE, R. F.; ALMEIDA, S. H. V. **As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon**: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psic. da Ed., São Paulo, 29, 2º sem. de 2009, pp. 27-55. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003

BRASIL COLÔNIA I (50h/a presencial teórica + 20h PCC + 10h revisão Educação Básica)**EMENTA**

A especificidade de Portugal no fim do período medieval e a expansão marítima portuguesa. A América antes da colonização portuguesa: os povos indígenas. O Antigo Sistema Colonial: linhas mestras do Sistema Colonial e seus mecanismos de funcionamento. A montagem da economia açucareira. O uso da mão-de-obra indígena e a transição para a africana. A evangelização e a transformação do modo de vida indígena. O tráfico negreiro e a resistência escrava. A sociedade colonial: grupos sociais e princípios de classificação social. Inquisição e Cultura Popular na colônia. Economia colonial atividades complementares: a ocupação do sertão "nordestino". São Paulo de Piratininga: mitos e historiografia de São Paulo colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, L. F. de. **O Trato dos Viventes**: formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI-XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

BOXER, C. R. **O império marítimo português (1415-1825)**. Lisboa: Edições 70, 2001.

HOLANDA, S. B. de. **História geral da Civilização Brasileira**: Época colonial: do descobrimento à expansão territorial. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

HISTÓRIA MEDIEVAL (50h/a presencial teórica + 20h/a PCC + 10h revisão Educação Básica)**EMENTA**

A História Medieval suas fontes e sua periodização. Exigências e desafios postos ao trabalho do professor no ensino de História Medieval. A disciplina desenvolverá tais reflexões a partir do estudo da historiografia sobre a Idade Média. As balizas temporais trabalhadas serão a desagregação do Império Romano e a instalação dos Reinos Bárbaros (séculos IV-VIII). O Império Carolíngio e a falência da centralização administrativa (séculos VIII-IX). A expansão feudal e o feudalismo e a sociedade trifuncional (séculos X-XI). Permanências e rupturas entre Antiguidade e época Medieval. Relações entre centralização/descentralização. Noções de "fragmentação" de poder e de "segmentação" de poder, senhorio e feudalidade. Cristandade medieval: unidade e diversidade. Império e papado. Crise e transformação da cristandade medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASCHET, J. **A civilização feudal**. Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Ed. Globo, 2006. Não tem BLOCH, M. **A sociedade Feudal**. Lisboa: Edições 70, 2012.

DUBY, G. (Org). **História da Vida privada**. Da Europa Feudal à Renascença. São Paulo: Cia. das Letras, vol. II, 1999. FRANCO JÚNIOR, H. **A Idade Média**: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

LE GOFF, J. **A civilização do Ocidente Medieval**. Lisboa: Estampa, 2 vol., 1983.

LE GOFF, J. e SCHIMI C. (Coord). **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. São Paulo: EDUSP, 2 vol. 2002.

HISTÓRIA IBÉRICA (40h/a presencial teórica)**EMENTA**

Historiografia e fontes da História Ibérica medieval. A propagação do cristianismo na Antiguidade Tardia na Península Ibérica. A presença de judeus, cristãos e muçulmanos na formação da sociedade medieval ibérica. O legado árabe à formação da Europa medieval. A constituição dos reinos cristãos. A cultura nobiliárquica ibérica medieval. Aspectos da vida cotidiana em Portugal e Espanha medievais. A consolidação das monarquias ibéricas e o processo de formação dos Estados Modernos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, P. **Linhagens do Estado Absolutista**. Trad. 3a ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.



BETHELL, L. (Org.), **História da América Latina**, vol. 1 - América Latina Colonial. Trad. São Paulo: Edusp, 2008. HOURANI, A. **Uma História dos Povos árabes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS (40 h/a presencial teórica)

EMENTA:

Políticas educacionais no Brasil: histórico, tensões e desafios. Políticas educacionais e neoliberalismo político e econômico. Fundamentos legais das políticas educacionais. As políticas educacionais no cotidiano escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, vol.46, nº. 159, p. 38-62, Jan./Mar. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/198053143572>

SANTOS, Pablo Silva M. B. dos. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**: ações, planos, programas e impactos. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SAVIANI, Demerval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. **Revista de Educação**. PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7-16, junho 2008. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao/article/view/108>

4º Período

DIDÁTICA (100 h/a: 80 teórica + 20h/a EAD) **Didática CH 100h (80 TP + 20 EAD)**

EMENTA

A disciplina entende a prática pedagógica como prática social, apresenta a contextualização da Didática e sua trajetória, salienta o papel da Didática na formação e na compreensão das finalidades educativas. Aborda ainda os elementos fundamentais do processo educacional e da gestão do ensino. Trata dos diferentes Tipos de Conteúdo, do Processo de Avaliação da Aprendizagem, do Planejamento Educacional, do Plano de Ensino e das Sequências Didáticas. Aborda a Complexidade da Sala de Aula e as Relações Interativas entre professor e aluno. Examina e discute as diferentes perspectivas de Organização dos Conteúdos Escolares, com ênfase na Pedagogia de Projetos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da Aprendizagem. Componente do ato Pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 20.ed. São Paulo: Libertad, 2014.

ZABALA, A. et al. **Didática Geral**. Consultoria Editorial. Porto Alegre: Penso, 2019.

_____.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (40h/a presencial teórica + 40h/a PCC)

EMENTA

Contexto histórico de origem da sociologia. Clássicos da sociologia e a educação: Marx e Durkheim. O papel da escola no processo de transformação e reprodução social: as contribuições de Foucault, Paulo Freire, Bourdieu, Dubet e Lahire.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **A escola conservadora**: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, Maria A. e CATANI, Afrânio.

Escritos de educação. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. p. 39-64.

DUBET, F. O que é uma escola justa? **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 123, set./dez. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>

FOUCAULT, M. **Corpos dóceis**. In: **Vigiar e Punir**. 23.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL COLÔNIA II (30ha presencial teórica + 10h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Estudo do período colonial brasileiro, mostrando o caráter multifacetado da colonização portuguesa na América e o seu desenvolvimento sócio-econômico no XVIII. Mapeamento dos principais temas da sociedade colonial, como a urbanização da região de Minas, o tráfico atlântico de escravos, a constituição do mercado interno e a diversificação da economia colonial e os movimentos contestatórios coloniais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOXER, C. R. **Os holandeses no Brasil**: 1624-1654. São Paulo: Nacional, 1961.

NOVAIS, F. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial**. São Paulo: Hucitec, 1983.

SCHWARTZ, S. B. **Segredos Internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

ESCOLA E CURRÍCULO (40h/a teórica)

EMENTA

Teoria crítica do currículo e as políticas curriculares. Currículo, Cultura e sociedade. Concepções contemporâneas do currículo e suas implicações escolares. As Propostas Curriculares Nacionais e Estadual. A Avaliação Curricular e o currículo através de sua práxis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, 2017.

MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. BRASÍLIA: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

PAULA, D.H. L. de; PAULA, R. M. de. **Currículo na escola e currículo da escola**: reflexões e proposições. Curitiba: InterSaberes, 2016.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA (60ha teórica presencial + 20 PCC)

EMENTA

Reflexão e compreensão da atuação do professor de História, aplicando os conhecimentos inerentes a essa área do conhecimento de acordo com suas especificidades e com as diretrizes pedagógicas. Estudo dos métodos e técnicas do ensino de História no Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Reflexão sobre a utilização de recursos didáticos. Análise e elaboração de materiais didáticos. Discussão sobre o processo avaliativo específico da área e do nível de ensino adequado ao Ensino Básico e capacitar para utilização dos diversos tipos de instrumentos de avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA



BITTENCOURT, C. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2018. KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2015. SCHMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2009.

5º Período

PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA: FONTES E DOCUMENTOS (80h/a: 60h presencial teórica + 20 PCC)

EMENTA

Relação ensino e pesquisa. Análise documental. Documento: natureza e conceituação. O documento na História. Condições de produção documental. Processos de institucionalização. O documento como superfície de inscrição, prova e expressão da verdade. O documento e a organização da memória social. Usos dos documentos em sala de aula. Centros de documentação e informação, bancos de dados. Os arquivos no mundo digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Trad. Andréa Dore. Bauru/SP: EDUSC, 2006. PINSKY, C. B. (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005.

_____; LUCA, T. R. de (Orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2017.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2013.

_____; CAINELLI, M. **Ensinar História**. Pensamento e ação na sala de aula. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2009.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO I (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10 h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808. Processos sociopolíticos responsáveis pela instauração do Império brasileiro. Processo de Independência do Brasil. Primeiro Reinado. Abdicação de D. Pedro I. Regências. Historiografia do Brasil Imperial e das revisões historiográficas contemporâneas sobre o período.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MOTA, C. G. **Nordeste 1817: estruturas e argumentos**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

PEDREIRA, J. D. **João VI: um príncipe entre dois continentes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. RODRIGUES, J. H. **Independência: revolução e contrarrevolução**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

HISTÓRIA MODERNA I (70 h/a presencial teórica + 10h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

As transformações nas estruturas materiais, sociais, políticas, econômicas, religiosas e culturais ocorridas a partir do século XV, analisando os processos de formação e consolidação dos Estados Absolutistas. Conceito de capitalismo. Expansão marítima e comercial europeia. Renascimento. Humanismo. Racionalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BURKE, P. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800**. São Paulo: Companhia de Bolso, 1999.

FALCON, F. J. C. **A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV e XVIII**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL (60 presencial teórica + 20 h/a PCC)

EMENTA

Multiculturalismo, sociodiversidade e educação. Direitos humanos e pluralidade cultural. Conhecimento escolar, cultura e poder. Preconceito, racismo, discriminação e violência na escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARDUINI, J. **Antropologia**. Ousar para reinventar a humanidade. São Paulo: Paulus, 2006. LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

WALSH, C. Interculturalidad y (de) colonialidad: perspectivas críticas y políticas. **Visão Global**. Joaçaba: SC, v. 15, n. 1-2, p. 61-74, jan/dez. 2012. Disponível

em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/visaoglobal/article/view/3412>.

GESTÃO EDUCACIONAL (40 h/a presencial teórica + 40 h/a PCC)

EMENTA

As políticas educacionais e suas implicações na gestão da educação e da escola. Diretrizes para a gestão da educação e da escola: Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96). A estrutura das relações educativas, em nível de sistema e de unidade escolar. Temas e problemas no campo da gestão da educação: descentralização, financiamento, avaliação e autonomia. Gestão administrativa e gestão dos processos de aprendizagem. Políticas e Programas governamentais na Educação Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGUIAR, M. A. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, Naura, CARAPETO, Syria (Org.). **Supervisão educacional para uma escola de qualidade**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000, 2003.

OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2007.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico: uma construção possível**. Campinas-SP: Papyrus, 2007.

6º Período

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (80 h/a presencial teórica)

EMENTA

Origens da filosofia. Características da reflexão filosófica. Filosofia e ciências. Filosofia e educação. Funções da Filosofia da educação. Antropologia e educação. Educação e valores. Educação e política. Neoliberalismo e educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GENTILI, P.; ALENCAR, C. **Educar na esperança em tempos de desencanto**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007. LOPES, F. M. N. et al. **Temas de filosofia e educação: diversas abordagens**. Curitiba: CRV, 2021.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2002, 2007.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Ética e competência**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



HISTÓRIA MODERNA II (50 h/a teórica + 20 h/a PCC + 10 Revisão de Educação Básica)**EMENTA**

Transformações ocorridas nas estruturas material, social, política, econômica, religiosa, científica e culturais ocorridas a partir do século XVII até o final do século XVIII. O pensamento político em uma sociedade em transformação, de Maquiavel ao pensamento liberal. Revoluções inglesas. Pensamento econômico liberal. Revolução Industrial. Crise do Antigo Regime. Ideias Iluministas. Revolução Francesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HILL, C. **O mundo de ponta-cabeça**: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. PHILIPPE, Á; DUBY, G. **História da vida privada**: da renascença ao século das luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

AValiação EDUCACIONAL (40h/a presencial teórica + 20 EAD)

EMENTA: Análise dos índices educacionais, para interpretação dos indicadores e sua repercussão no cotidiano da escola, refletindo sobre possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 174, de 13/05/2015. **Dispõe sobre o Sistema de Avaliação da Educação Básica** – SAEB. Disponível em: portal.inep.gov.br/web/saeb/legislação.

FERNANDES, R. Índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas intermediárias para a sua trajetória no Brasil, Estados, Municípios e Escolas. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC. Disponível em: < http://download.inep.gov.br/educacao_basica/portal_ideb/metodologias/Artigo_projecoes.pdf>.

LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2014.

HISTÓRIA DO BRASIL IMPÉRIO II (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10 h/a revisão Educação Básica)**EMENTA**

Segundo Império. Sociedade escravocrata. Escravidão. Guerra do Paraguai. Representações da figura de D. Pedro II. Processos sociopolíticos responsáveis pela crise e queda do Império brasileiro. Revoltas. Estudo da historiografia do Brasil Imperial e das revisões historiográficas contemporâneas sobre o período. Processo de abolição da escravidão no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, J. M. de. **D. Pedro II**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CONRAD, R. **Os últimos anos da escravidão do Brasil**: 1850-1888. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. DORATIOTO, F. F. M. **Maldita guerra**: nova história da guerra do Paraguai. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

HISTÓRIA SOCIAL DA ARTE APLICADA AO ENSINO DE HISTÓRIA (40h/a presencial teórica)**EMENTA**

A arte como produção cultural e social. Contextualização da produção artística. Análise de obras artísticas. Expressão artística. História da Arte. Obras de Arte em Livros Didáticos. Dimensão didática da Arte. Análise de obras de arte em materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUSARI, M. F. de R.; FERRAZ, M. H. C. de T. **Arte na educação escolar**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. GOMBRICH, E. H. **História da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

PROENÇA, M. das G. **História da arte**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E LIBRAS (20 h/a aula teórico presenciais + 20 PCC)**EMENTA**

Contexto Histórico da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Aprofundamento dos aspectos legais que reconhecem a LIBRAS como língua oficial; Aspectos da Cultura Surda; Fundamentação dos conceitos e apresentação da estruturação da LIBRAS; Reflexão sobre a importância da LIBRAS para o surdo; Estudos sobre os aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. de A.; NEVES, S. L. G. **De sinal em sinal**. São Paulo: Feneis, 2008.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira**, v.1 e 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2019.

7º Período**HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA I** (70 h/a presencial teórica + 10 h/a revisão Educação Básica)**EMENTA**

Primeira República. O café e a Espada. Consolidação das Oligarquias. Movimentos sociais. Crises Políticas e Desenvolvimento Econômico. Companheiros de Boné. Manifestações Culturais na Primeira República. Período de 1930 a 1934: Crise de Hegemonia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, E. **A Primeira República**: (1889-1930): texto e contexto. 3. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1976. DE DECCA, E. **1930**: o silêncio dos vencidos. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

FAUSTO, B. **A revolução de 1930**: historiografia e história. 11. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I (70h/a presencial teórica + 10 h/a revisão Educação Básica)**EMENTA**

Revolução Industrial. Revolução Francesa (1789). O expansionismo napoleônico. A Europa da restauração. Revoluções Liberais. A formação dos estados nacionais. Unificação italiana e alemã. Movimentos operários no século XIX. Comuna de Paris. Ideologias políticas: anarquismo, liberalismo e socialismo. Segunda Revolução Industrial. O Imperialismo e a I Guerra Mundial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERMAM, M. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 2005. HOBBSBAWM, E. J. **Era das revoluções**: Europa 1789-1848. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

THOMPSON, E. P. **Formação da classe operária inglesa**: a força dos trabalhadores. Vol. III. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

LABORATÓRIO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO DE HISTÓRIA (40h/a presencial teórica + 40h/a PCC)**EMENTA**

Reflexão e debate sobre o uso de recursos e materiais didáticos em aulas de História. Conceito de material didático. Análise de materiais didático-pedagógicos. Desenvolvimento original de jogos pedagógicos, cartilhas temáticas, boletins e outros materiais didáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIALHO, N. N. **Os jogos pedagógicos como ferramentas de ensino**. Disponível em:

<http://www.pucpr.edu.br/eventos/educere/educere2008/analises/pdf/293_114.pdf> Acesso em: 29 ago. 2013

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. Trad. João Paulo Monteiro. 8.ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL (70 h/a presencial teórica + 10 h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Península Ibérica e a expansão marítima. Contextualizando a economia- mundo. Alteridade e análise do outro. As sociedades indígenas da América antes do contato europeu: cosmovisão e organização político-social. A conquista da América: leituras historiográficas. Os mecanismos de funcionamentos do sistema colonial. Distribuição de terras e formas de trabalho na América. Religiosidades e práticas culturais nas sociedades coloniais. Rebeliões e outras formas de resistência de índios e africanos. Mestiçagens e formação das sociedades coloniais. Crises do sistema colonial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNAND, C.; GRUZINSKI, S. **História do Novo Mundo, Volume I**: da descoberta à conquista, uma experiência europeia (1492 - 1550). São Paulo: Edusp, 2001.

BERNAND, C.; GRUZINSKI, S. **História do Novo Mundo, Volume II**: as mestiçagens. São Paulo: Edusp, 2006.

BETHELL, L. (Org.). **História da América Latina. Volume I**: América Latina Colonial. São Paulo/Brasília, Edusp/Fundação Alexandre Gusmão, 2008.

8º Período

HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA II (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

O Caminho da Ditadura. República Populista. O Estado Novo. A luta pela Democracia. A Democracia Populista. O Regime Militar. Redemocratização. Os anos 1950-1960: a Bossa, a democracia e o país subdesenvolvido. A Nova República. Ambiguidades da Herança da Ditadura Militar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARONE, E. **A Terceira República**: (1937-1945). 2. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1982.

CARVALHO, J. M. de. **Formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. NAPOLITANO, M. **O regime militar brasileiro**: 1964-1985. 4.ed. São Paulo: Atual, 2009.

HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II (50 h/a presencial teórica + 20 h/a PCC + 10h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Período entreguerras: fascismo, nazismo, crise econômica internacional. Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria: da corrida espacial e disputa geopolítica. Descolonização da África e da Ásia. Contracultura: feminismo, ambientalismo, juventude. Neoliberalismo. Globalização: das cadeias produtivas globais à emergência do sul global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBSBAWM, E. J. **A era dos extremos**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

JUVIN, H.; LIPOVETSKY, G. **A globalização ocidental**: controvérsia sobre a cultura planetária. Barueri: Manole, 2012. JUDT, T. **Pós-guerra**: uma história da Europa desde 1945. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE (50 h/a presencial teórica + 20h/a PCC + 10 h/a revisão Educação Básica)

EMENTA

Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. O processo de emancipação das colônias espanholas. A formação dos Estados nacionais e a construção das identidades na América. Vanguardas latino-americanas e os projetos de identidade: indigenismo, criolismo e negritude. Urbanização e imigração na América Latina nas últimas décadas do século XIX. EUA: emancipação, construção e refundação da nação. A ascensão dos líderes populistas. O conceito de populismo. Os casos do México e da Argentina. Revolução Cubana: antecedentes, luta e reconstrução socialista. Chile: da experiência socialista à ditadura militar. Argentina: a permanência de traços autoritários. Transição para a democracia na América Latina. Pós-colonialismo e subalternidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, L. **História da América Latina**: da independência a 1870. Vol. 3. São Paulo: Edusp, 2009. CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas**: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2006.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11.ed. DP&A: Rio de Janeiro, 2006.

SEMINÁRIOS DE PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA (40h/a presencial + 40h/a PCC)

EMENTA

Linguagens no Ensino de História. Estratégias de ensino de História. Os Seminários de prática de ensino de História são baseados na perspectiva de discussão e reflexão sobre experiências docentes no Ensino Fundamental e Médio vividas pelos acadêmicos e/ou observadas no estágio supervisionado. Os Seminários são organizados sob a forma de apresentações de casos e de questões para debate.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

BRASIL, BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: documento final. Ministério da educação, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>

BITTENCOURT, C. (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em: maio e junho de 2017.

KARNAL, L. (Org.). **História na sala de aula**: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2015.

ATIVIDADES TEÓRICAS DE APROFUNDAMENTO – ATPA 200h

EMENTA

Trata-se de um conjunto de ações complementares à formação do aluno de graduação, tendo em vista a ampliação dos seus horizontes culturais para além da sala de aula, mediante a construção de um cabedal de conhecimentos gerais importantes para uma futura prática profissional inteligente e contextualizada no tempo e no espaço.

OFICINAS:



OFICINA - O MUNDO GLOBALIZADO E SUAS TRANSFORMAÇÕES: CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE – 30h**EMENTA**

Os conceitos de globalização, mundialização, modernidade e pós-modernidade para a reflexão sobre o mundo contemporâneo, de forma a compreender a sociedade. O desenvolvimento da ciência e da tecnologia, seus impactos na formação dos indivíduos, no ambiente, na sociedade e sua consequente influência na profissão docente. As tecnologias assistivas como prática de inclusão social e propulsoras da aprendizagem colaborativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IAOCHITE, J. C. et al. **Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente**. Taubaté, SP: UNITAU, 2009. FISHER, L. **A ciência no cotidiano**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

KLEINA, C. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. [livro eletrônico] Curitiba: InterSaberes, 2012 (Série Inclusão Escolar)

LEMONS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002. TOLEDO, M. F. de T. **O mundo globalizado e suas transformações**. Taubaté, SP: UNITAU, 2010.

OFICINA - DESAFIOS NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: INFÂNCIA, JUVENTUDE E VELHICE – 30h**EMENTA**

Concepções e práticas educativas para os processos de promoção, proteção e defesa dos direitos humanos no exercício da cidadania. Reconhecimento da diversidade de faixa geracional: concepções e relações sócio-históricas da infância, juventude e velhice. Reflexões fundamentais sobre direitos humanos, ética e valores no exercício da prática docente, em função dos compromissos que os sujeitos assumem com relação à coletividade e aos processos de construção de identidade, que se dão no reconhecimento e acolhimento das diferenças. Adoção de uma postura sensível diante da vida, das relações sociais e dos seres humanos com o ambiente, pautada em apreciações éticas e estéticas, como também ao desenvolvimento das competências necessárias para uma sociabilidade própria dos sistemas democráticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFONSO, M. L. M.; ABADE, F. L. **Jogos para pensar: Educação em Direitos Humanos e formação para a cidadania**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2013 (Série Cadernos da Diversidade).

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH)** Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República – Brasília: SEDH, PR, 2006.

_____. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Disponível em:

<<http://www.planalto.gov.br>>.

DESLANDES, K. **Formação de professores e Direitos Humanos: construindo escolas promotoras da igualdade**. Belo Horizonte: Autêntica Editora: Ouro Preto, MG: UFOP, 2015 (Série Cadernos da Diversidade).

FERRAZ JR, T. S. (Org.). **Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos**. Barueri, SP: Manole, 2012.

OFICINA - PLURALIDADE CULTURAL E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL – 30h**EMENTA**

A diferença como constituinte do processo de humanização da prática profissional docente e compromisso social. A pluralidade cultural e linguística e a escola. Espaços, debates e vivências como meio para a compreensão dos conhecimentos sobre raça, etnia e cultura e suas relações com o currículo, a prática pedagógica e a gestão educacional, instrumentalizando os licenciandos e suas escolas para o enfrentamento da violência e para a promoção do respeito e valorização da diversidade étnico-racial, cultural e linguística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Parecer CNE/CEB nº 2/2007. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb002_07.pdf> GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. (Org.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. (Coleção Cultura negra e identidades).

MARÇAL, J.A.; LIMA, S. M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil** [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MICHALISZYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2014.

SOUZA, H. P.; RIBEIRO, S. L. S. Limites e possibilidades da legislação voltadas à inclusão para o negro. **Revista Convergência Crítica**, v. 8, p. 26-40, 2017.

OFICINA - RESPEITO À DIVERSIDADE: DE GÊNERO, SEXUAL E RELIGIOSA – 30h**EMENTA**

Os desafios da Universidade e das escolas de educação básica na promoção do reconhecimento das identidades e das diferenças, sobretudo quanto aos referenciais sobre gênero, orientação sexual, religiosa e cultural. A valorização da diversidade no sentido de desconstruir a discriminação; a enfrentar o preconceito e a violência relacionada ao sexismo, à homofobia e à opção religiosa; e a superar o ciclo de sua reprodução na e pela escola.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTLER, J. Regulações de Gênero. In: **Cadernos Pagu**, n. 42, p. 249-274, 2014.

FUNARI, P.P. (Org.). **As religiões que o mundo esqueceu: como egípcios, gregos, celtas, astecas, e outros povos cultuavam seus deuses**. São Paulo: Contexto, 2009.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

KAMENSKY, A.P.S.O.; RIBEIRO, S.L.S. et al. **Saberes plurais: interdisciplinaridade e diversidades na cultura escolar e no cotidiano**. Salvador: Pontocom, 2016.

OFICINA - ENSINANDO HISTÓRIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – 40h**EMENTA**

Participação em atividades que envolvam práticas de contato com a realidade e com espaços de memória, tais como museus, centros culturais Para tanto, é preciso transgredir os ambientes educativos restritamente formais, buscando outros espaços que registram em sua dimensão momentos marcantes de desenvolvimento e de transformações histórico-culturais de uma coletividade numa perspectiva complementar à educação formal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARZOTTO, V. H.; GHILADI, M. I. **Mídia, Educação e Leitura**. São Paulo: Anhembi Morumbi: Associação de Leitura do Brasil, 1999. GOHN, M. da G. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. **Investigar em Educação**, IIª Série, n. 1, p.35-50, 2014.

JACOBUCI, D. F. C. **Contribuições dos espaços não-formais de educação para a formação da cultura científica**. Em extensão, Uberlândia, v. 7, p. 55-66, 2008.



CEESP/PIC202500238

OFICINA - LIBRAS – 40h**EMENTA**

Libras – Língua Brasileira de Sinais. A importância da Língua de Sinais como símbolo de identificação para a comunidade surda. O bilinguismo como prática de inclusão social. A Língua de Sinais como promoção de interação, compreensão, diálogo e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, F.C. et al. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil**: a LIBRAS em suas mãos. Vol.1-3. São Paulo: Edusp, 2011. CHOI, D.; PEREIRA, M. C. C. (Org.). **Libras**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

GESSER, A. **Libras**: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Editora Parábola, 2012.

KUMADA, K.M.O. **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. Londrina, PR: Editora e Dist. Educacional S.A., 2016. SILVA, R. D. (Org.). **Libras**: Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Pearson Educacion do Brasil, 2015.

TRABALHO DE GRADUAÇÃO (120H)**EMENTA**

As horas de atividades de prática como componente curricular distribuídas pelas disciplinas de conteúdo específico e didático- pedagógicas deverão convergir para a elaboração de estudo sobre questões relacionadas ao ensino de História apresentado sob a forma de monografia. Essa monografia deverá ser orientada em duplas ou trios por professores da área e deverá ser apresentada publicamente e submetida a uma banca de professores. As temáticas a serem abordadas deverão, obrigatoriamente, versar sobre um dos temas arrolados a seguir: a) aspectos da prática pedagógica na área de História; b) questões reflexivas sobre a docência; c) legislação educacional específica das licenciaturas; d) experiências didático-pedagógicas significativas; e) materiais e recursos pedagógicos do ensino de História; f) linguagens no ensino de História; g) interdisciplinaridade e transversalidade; h) diversidade cultural no ensino de História; i) História da educação e políticas educacionais; j) Filosofia e Sociologia da Educação.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO (400h)**EMENTA**

O Estágio Curricular Supervisionado, nos Cursos de Licenciatura, tem como foco a formação do aluno-estagiário na direção da concepção integradora da prática pedagógica, e também engloba a diferenciação dos modelos organizacionais das escolas e da gestão escolar. O formando deve entender que esses modelos exercem uma função educativa sobre os atores educacionais e que são determinantes na qualidade de ensino e nos resultados da aprendizagem. A disciplina se propõe a oportunizar o entendimento do aluno de que as políticas educacionais, a escola e a sala de aula são instâncias que se entrecruzam, condicionam e são condicionadas pelas relações mais amplas Escola/Estado e Sociedade. Por estas razões, o Estágio Curricular Supervisionado pretende motivar a inserção do aluno na escola, a sua imersão na escola – observação e problematização do ensino – mas também a reflexão crítica sobre a gestão do projeto político-pedagógico, captando-lhe a estrutura e as reais intencionalidades – a ideia de controle e regulação ou a concepção emancipatória dos sujeitos ensinantes e aprendentes e das lideranças educacionais. – Gestão democrática ou gestão empresarial? Assim sendo, a problematização da prática escolar e docente exigirá a análise dos documentos escolares oficiais que refletem os pressupostos e os propósitos da educação e do ensino oferecidos: Regimento Escolar, Plano de Gestão e Projeto Político-pedagógico, bem como a participação do aluno-estagiário nos canais de democratização da escola – conselhos escolares e reuniões pedagógicas, principalmente. Este componente curricular pretende ainda, oportunizar a análise do perfil do professor, flagrando-lhe as habilidades básicas para ensinar, a sistemática de avaliação de desempenho dos alunos adotada e a qualidade das relações humanas estabelecidas na escola e nas salas de aula. Por fim, o Estágio Curricular Supervisionado deve abrir espaço para a compreensão do aluno-estagiário sobre as relações e efeitos da legislação educacional na concretude do trabalho escolar desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraíde M. F. e GEBRAN, Raimunda Abou. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BIANCHI, Anna Cecília M.; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: pioneira Thompson Learning, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.

